

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANA PAULA RIBEIRO ABIB DE PAULA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DOS BANCOS COM CARTEIRA COMERCIAL NO BRASIL**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

ANA PAULA RIBEIRO ABIB DE PAULA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DOS BANCOS COM CARTEIRA COMERCIAL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Anderson Luiz de Oliveira

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Paula, Ana Paula Ribeiro Abib de

Os Efeitos da Pandemia do Covid-19 no Desempenho Econômico e Financeiro dos Bancos com Carteira Comercial no Brasil. / Ana Paula Ribeiro Abib de Paula. -- 2023. 65 f.:il.

Orientador: Mestre Anderson Luiz de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

I. Oliveira, Anderson Luiz de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

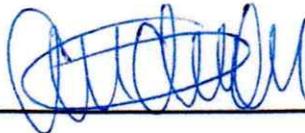
ANA PAULA RIBEIRO ABIB DE PAULA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DOS BANCOS COM CARTEIRA COMERCIAL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito
para obtenção do título de bacharela em Ciências
Econômicas.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 04/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Anderson Luiz de Oliveira - UFFS

Orientador

Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes

Avaliador



Prof. Me. Paulo Alexandre Nunes

Avaliador

Dedico este trabalho a Deus por me guiar no caminho. À minha família e amigos por todo amor e carinho.

Aos meus professores e colegas da Universidade pelos ensinamentos.

RESUMO

O mundo inteiro vivenciou uma pandemia nos últimos anos, onde algumas medidas foram tomadas em busca de conter a disseminação do vírus: isolamento social, quarentena, uso de máscaras, lockdown dos comércios não essenciais, vacinação da população, entre outras medidas. A pandemia do COVID-19 gerou uma contração na economia, pois houve redução da produção, demissão de trabalhadores, migração para o trabalho em home office, o fechamento do comércio essencial reduziu a demanda por mercadorias. Todos esses fatores causam efeitos de alguma forma no dia a dia da população, seja positivo ou negativo. E até que ponto os bancos com carteira comercial no Brasil foram afetados pela pandemia, na questão de desempenho econômico e financeiro? O presente trabalho busca verificar através de algumas variáveis, os dados coletados a partir de demonstrações contábeis dos anos de 2018 a 2021, os seguintes 3 grupos: Desempenho da Atividade; Desempenho Operacional; Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário. Esses grupos são compostos por 10 indicadores, e seus resultados serão analisados graficamente. Também serão expostos os dados das variáveis macroeconômicas desse mesmo período, e como elas foram influenciadas pela pandemia: Taxa Selic, Inflação, PIB, Taxa de Desemprego e Renda per Capita.

Palavras-chave: Bancos; Pandemia; Desempenho; Variáveis.

ABSTRACT

The whole world has experienced a pandemic in recent years, where some measures have been taken in an attempt to contain the spread of the virus: social isolation, quarantine, use of masks, lockdown of non-essential businesses, vaccination of the population, among other measures. The COVID-19 pandemic generated a contraction in the economy, as there was a reduction in production, dismissal of workers, migration to home office work, the closing of essential trade reduced the demand for goods. All these factors cause effects in some way on the daily lives of the population, whether positive or negative. And to what extent were banks with commercial portfolios in Brazil affected by the pandemic, in terms of economic and financial performance? The present work seeks to verify, through some variables, the data collected from financial statements from the years 2018 to 2021, the following 3 groups: Activity Performance; Operational Performance; Profitability, Profitability and Banking Spread. These groups are composed of 10 indicators, and their results will be analyzed graphically. Data on macroeconomic variables from that same period will also be exposed, and how they were influenced by the pandemic: Selic Rate, Inflation, GDP, Unemployment Rate and Per Capita Income.

Keywords: Banks; Pandemic; Performance; Variables.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sistema Financeiro Nacional.....	19
Quadro 1 – Indicadores Econômicos e Financeiros.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das Receitas Financeiras.....	37
Gráfico 2 - Evolução do Lucro Líquido.....	38
Gráfico 3 - Margem Financeira das Receitas.....	39
Gráfico 4 - Margem Financeira dos Ativos.....	40
Gráfico 5 - Lucratividade dos Ativos.....	40
Gráfico 6 - Retorno Sobre o Ativo Total (ROA).....	41
Gráfico 7 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	42
Gráfico 8 - Giro do PL.....	43
Gráfico 9 - Spread Bancário.....	44
Gráfico 10 - Margem Líquida.....	45
Gráfico 11 - Variáveis Macroeconômicas.....	46
Gráfico 12 - Renda per Capita.....	47

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	PROBLEMA.....	13
3.	OBJETIVOS.....	15
3.1	OBJETIVO GERAL.....	15
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4.	JUSTIFICATIVA.....	16
5.	REVISÃO DA LITERATURA.....	18
5.1	POLÍTICA MONETÁRIA.....	18
5.1.1	Bancos no Brasil	20
5.2	BANCOS E SUAS CATEGORIAS.....	21
5.2.1	Bancos Comerciais	21
5.2.2	Bancos de Investimento	21
5.2.3	Bancos de Desenvolvimento.....	22
5.2.4	Bancos Múltiplos.....	22
5.2.5	Bancos de Câmbio	23
5.2.6	Caixas Econômicas.....	23
5.3	A PANDEMIA DO COVID-19	24
5.3.1	Efeitos da Pandemia	25
5.3.2	Inovações tecnológicas no período da Pandemia	26
6.	AMBIENTE ECONÔMICO.....	28
6.1	TAXA SELIC.....	28
6.2	INFLAÇÃO	28
6.3	PIB.....	29
6.4	TAXA DE DESEMPREGO	30
6.5	RENDA PER CAPITA.....	30

6.6	DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO	31
7.	METODOLOGIA.....	32
7.1	DELINEAMENTO DAS ETAPAS DE PESQUISA	33
7.2	PROCEDIMENTO DE POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
7.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	34
7.4	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	36
8.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
8.1	DESEMPENHO DA ATIVIDADE	36
8.1.1	Evolução das Receitas Financeiras.....	36
8.1.2	Evolução do Lucro Líquido	37
8.1.3	Margem Financeira das Receitas	38
8.2	DESEMPENHO OPERACIONAL	39
8.2.1	Margem Financeira dos Ativos	39
8.2.2	Lucratividade dos Ativos.....	40
8.3	RENTABILIDADE, LUCRATIVIDADE E SPREAD BANCÁRIO.....	41
8.3.1	Retorno Sobre o Ativo Total (ROA).....	41
8.3.2	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	42
8.3.3	Giro do PL	43
8.3.4	Spread Bancário.....	43
8.3.5	Margem Líquida	44
8.4	AMBIENTE MACROECONÔMICO NA PANDEMIA.....	45
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A - CÁLCULOS DOS INDICADORES.....	59
	APÊNDICE B - DADOS COLETADOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	63

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 vivenciou uma pandemia causada pela Covid- 19, doença com alta taxa de transmissão. Seus primeiros relatos foram na China, na província de Hubei, ainda em 2019. Devido à velocidade de propagação do vírus SARS-CoV-2, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde passou a tratar a doença como uma pandemia e recomendou que toda a população do país permanecesse em isolamento social para conter o vírus (OPAS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso confirmado da doença no Brasil foi visto em São Paulo, em 26 de fevereiro. A Covid-19 se trata de uma infecção respiratória acometida pelo coronavírus SARS-CoV-2, com propagação global. Os coronavírus são uma família de vírus presentes em diferentes espécies de animais, como o homem, os morcegos, bovinos, gatos, entre outros (GOV, 2021). Os principais sintomas são a tosse seca, febre e cansaço, e dentre os menos comuns estão a dor de garganta, congestão nasal, dor de cabeça, náuseas, diarreia, perda de olfato e paladar, dentre outros (OPAS, 2021).

O período mais crítico da pandemia no Brasil ocorreu nos primeiros meses de 2021, sendo registradas mais de 195.000 mortes até o mês de abril, número pouco maior se comparado a todos os meses de 2020, onde a soma de mortes foi de 194.976 (BUTANTAN, 2021).

Algumas estratégias foram utilizadas na tentativa de conter a propagação do vírus. Foi adotada a medida de Isolamento Social, que separa os indivíduos contagiados ou com suspeita de Covid-19 das demais pessoas, isolados em suas residências, não podendo sair nas ruas e frequentar comércios. Já a quarentena foi imposta por autoridades estaduais e municipais, limitando a circulação de pessoas, e horários diferenciados para o funcionamento de estabelecimentos e serviços. Dentre essas medidas, também foi obrigatório o uso de máscaras em locais fechados, orientação sobre a higienização das mãos, e afastamento do trabalho para as pessoas de risco (VEJA, 2021).

Junto com o isolamento social, diversos setores da economia foram subitamente afetados pelo baixo consumo de seus produtos, o que exacerbou a queda do Produto Interno Bruto, que já estava em ligeira queda. O setor mais afetado no Brasil foi o setor de serviços, o desemprego, que representa grande parte do PIB

nacional, subiu nos primeiros quatro meses da pandemia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CAMPOS, 2020).

Lima e Freitas (2020), relatam uma queda na atividade econômica causada pela redução da demanda, prevendo uma queda da inflação. No início de 2020 era previsto um crescimento no PIB de aproximadamente 2,5%, mas com a pandemia, essa expectativa mudou para uma contração maior que 6%.

De acordo com o Ministério da Economia (2020), o governo previa que alguns dos efeitos da pandemia seriam a redução no preço de commodities, contração das exportações, pausa da cadeia produtiva de alguns setores, agravamento das condições financeiras, redução de mercadorias e queda nos preços dos ativos.

A diminuição do comércio desencadeou na economia uma redução da produção, demissão de trabalhadores, redução da jornada de trabalho, limitou a atividade econômica em outros países, e devido ao crescimento no risco de investimentos, houve a falência e retração da oferta de crédito pelo setor bancário (Ministério da Economia, 2020).

Martins, Sinay e Gonçalves (2020) descrevem que a pandemia de Covid-19 alterou o nível de atividade econômica e modificou hábitos de consumo e investimento, causando impactos nos bancos brasileiros e não é mais possível prever negócios.

Considerando esse cenário, como pode ser mencionado, existem vários fatores que afetam os bancos positiva ou negativamente: o desenvolvimento da carteira de crédito, o aumento do custo do risco, a inadimplência, o aumento das despesas bancárias, a qualidade dos ativos, entre outras (BCB, 2020).

Diante disso, é importante verificar como os bancos foram afetados por este fenômeno, e como isso impacta na vida dos usuários e clientes. Assim, será possível entender como a oferta de crédito foi afetada, se houve modificações na forma de atendimento, quais melhorias tecnológicas foram criadas em meio à crise, e como isso afetou o resultado dos bancos.

2. PROBLEMA

Diante do período de pandemia do COVID-19, pesquisas mostraram evidências de indicadores financeiros em diversos setores como aéreo, varejo, limpeza e produtos industriais. Demonstrando uma lacuna científica no impacto no setor financeiro como um todo (VIEIRA; BOREL, 2021).

Uma possível instabilidade no setor bancário pode gerar consequências e impactar nos cidadãos e empresários através da contração de crédito, as agências reguladoras devem se atentar e propor soluções evitando colapso no sistema. O governo também precisará implantar uma política para manter a estabilidade financeira. Devido a essa emergência sanitária que gerou modificações no cenário econômico e social a nível mundial, não se pode desconsiderar a expectativa da diminuição da atividade econômica afetar a atual estrutura de intermediação financeira dos bancos (MARTINS; SINAY; GONCALVES, 2020)

Nos últimos meses, os maiores bancos fecharam quase 2 mil agências bancárias, reflexo da digitalização que vem impulsionada pela pandemia. As instituições líderes desse acontecimento são Banco do Brasil com 765 unidades fechadas, e Bradesco com 762, e juntas, as instituições desligaram 14,7 mil funcionários. O mesmo ocorreu com Santander, 139 agências e Itaú com 112, porém de maneira mais suave em comparação aos bancos anteriores (EXAME, 2021).

Os bancos possuem uma função imprescindível na economia, devido a solidez dessas organizações implicarem no sistema financeiro de cada país. Os bancos são instituições que realizam uma intermediação entre o dinheiro de poupadores, denominados agentes superavitários, e entre as pessoas que precisam de empréstimos, denominados agentes deficitários.

O SPC (2015) declarou que existem aproximadamente 52 milhões de consumidores que utilizam crédito, seja ele para parcelamento de compras, ou por não terem recursos disponíveis de imediato e poderem usufruir de um prazo maior para pagamento.

Outro ponto preocupante ainda em 2020, foi a inadimplência das famílias. Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), aponta que mais de 25% das famílias do país estavam endividadas e não conseguiam honrar com suas obrigações. Além disso, entre os meses de fevereiro a

agosto de 2020 houve um crescimento sequencial das famílias endividadas, alcançado o marco de 67% apenas nesses meses (PEIC, 2020).

Diante do contexto exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: quais os efeitos positivos e negativos da pandemia do COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros dos bancos com carteira comercial no Brasil?

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é analisar quais foram os efeitos econômicos e financeiros da pandemia do Covid-19 no desempenho dos bancos com carteira comercial no Brasil.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar o ambiente econômico brasileiro entre 2018 a 2021, através das variáveis macroeconômicas (PIB, Inflação, Taxa Selic, Renda e Desemprego).
- b) Caracterizar o desempenho econômico e financeiro dos bancos comerciais brasileiros entre 2018 a 2021 através dos indicadores de Desempenho da Atividade, Desempenho Operacional, Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário.
- c) Verificar o efeito da pandemia do Covid-19 no desempenho dos bancos “comerciais” brasileiros.

4. JUSTIFICATIVA

Justifica-se pela relevância que as instituições bancárias têm na sociedade principalmente em tempos de crise, diante da economia de um país. A partir do tema analisado, poderá trazer maior conhecimento sobre o tema em questão, caracterizando pontualidades que afetem os negócios de comércios e a população financeiramente.

A pesquisa contribui para a interpretação de indicadores econômico-financeiros, que serão utilizados para a verificação do desempenho dos bancos comerciais. Assim, poderão ser observadas quais variáveis são as mais afetadas pela crise, e se pensar em possíveis soluções em busca de melhorar seus resultados.

Como se trata de uma abordagem relativamente recente, existem poucos estudos relacionados ao tema, e também esses efeitos poderão ser melhores observados no futuro. Os resultados obtidos se destinam a investidores, comunidade acadêmica, gestores e funcionários desses bancos, clientes e usuários dos serviços bancários, e demais pesquisadores que possuam interesse na temática.

Entre as consequências da crise sanitária e econômica, também houve o crescimento da taxa de desemprego. Através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal, realizada pelo IBGE, a taxa média de desocupação foi de 13,5% entre as pessoas de 14 anos ou mais, representando a maior taxa já registrada desde 2012.

De acordo com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) 2020, alguns dos maiores bancos tomaram algumas medidas no início da pandemia para auxiliar seus usuários nesse momento de crise, dentre elas estão: solicitar carência de 60 dias para o pagamento da primeira parcela de linhas de crédito, que poderiam ser feitas pelos canais digitais (Banco do Brasil); ampliação de consignado e redução das taxas de juros na linha de crédito pessoal, e solicitação de pausa de até duas parcelas no financiamento imobiliário (Caixa); majoração do limite de cartão de crédito em 10% dos clientes adimplentes (Santander).

O SFN vem adquirindo novas transformações tecnológicas, como por exemplo, desenvolvimento de *fintechs*, criação e implementação do *Open Banking* e do PIX, que vem trazendo maior eficiência de processos e colaborando para a criação de canais de produtos financeiros. A inclusão financeira vem expandindo no Brasil,

principalmente dos indivíduos mais vulneráveis, esses avanços impactam na demanda e acesso ao crédito e serviços (BACEN, 2021).

Conforme a Agência Nacional (2021), outro fator importante é o atendimento bancário durante a pandemia do COVID-19. A quantidade de funcionários trabalhando presencialmente tem sido reduzida impactando negativamente no atendimento. A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) recomenda que os usuários utilizem os canais digitais, como os aplicativos e internet banking, centrais de atendimento, correspondentes bancários e autoatendimentos.

Ainda de acordo com a FEBRABAN, hoje em dia 67% das transações são feitas de forma online, e explica que aqueles que necessitam de atendimento presencial possam ter acesso com segurança e sem aglomerações. Diversas operações podem ser realizadas sem ir até uma agência, como transferências, pagamentos, bloqueio e desbloqueio de cartões, saques, emissão de talonário de cheque, e empréstimos (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Além disso, a concessão de crédito pelos bancos no ano de 2020 alcançou patamares históricos, fornecendo R\$4,1 trilhões em recursos para a economia, mostrando um crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior. A relação entre crédito/PIB teve crescimento de 9,1% também nesse mesmo ano, e a expansão de carteira PJ foi de 21,8% sendo a maior desde 2008, com crescimento de 36,7% (FEBRABAN, 2020).

5. REVISÃO DA LITERATURA

Nessa sessão serão apresentados os tópicos-chave da abordagem da pesquisa, trazendo aspectos sobre política monetária, categorias de bancos e suas atividades, a pandemia do Covid-19, e quais foram os efeitos para os bancos comerciais.

5.1 POLÍTICA MONETÁRIA

A estrutura normativa dos bancos foi constituída pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), sendo regulamentada pela Lei Nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências” (BRASIL, 1964, p. 1). Sistematizou as instituições e a forma de funcionamento, onde as organizações foram se atualizando conforme a modernidade a fim de realizar intermediação financeira na sociedade (SILVA, 2021).

O principal ramo do SFN são os mercados monetário, de crédito, de capitais e de câmbio. O mercado monetário fornece para a economia o papel-moeda e a moeda escritural, aquelas depositadas em conta; o mercado de crédito fornece recursos para pessoas físicas e jurídicas, seja para consumo geral ou funcionamento das empresas; o mercado de capitais permite às empresas de captarem recursos de terceiros, e conseqüentemente compartilhar riscos e ganhos; e por fim, o mercado de câmbio, que é o mercado de compra e venda de moeda do exterior (BCB, 2022).

O SFN (apud SILVA, 2021, p. 16) diz que existem três mecanismos de estrutura bancária: as normativas – encarregadas pela atualização, aplicável e justa, que asseguram o funcionamento das atividades financeiras. As supervisoras – que são responsáveis pelo controle e acompanhamento das atividades estabelecidas pelos órgãos normativos. E as operadoras – que trabalham na atividade operacional com intermediações entre os públicos. Esses mecanismos podem ser observados em seguida na Figura 1.

Figura 1 – Sistema Financeiro Nacional



Fonte: BCB, 2022.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é órgão superior do Sistema Financeiro Nacional (SFN), tem por objetivo o desenvolvimento econômico e social do país e a estabilidade da moeda, é responsável por fiscalizar e formular a política de crédito e moeda (BCB, 2022).

Quem supervisiona os bancos é o Banco Central do Brasil (BCB), buscando garantir o cumprimento das regras e as regulações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) (BCB, 2022). É o órgão executivo mais importante do SFN, e desempenha outras funções como: determinação de Taxa Selic; condução de políticas de crédito, câmbio e monetária; emissão de papel-moeda; fiscalização das instituições financeiras, etc. (ANBIMA, 2020).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada pela Lei 6.385/76 em 07/12/1976 com o objetivo de desenvolver, disciplinar, normatizar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários no Brasil (GOV, 2020). É responsável por fiscalizar e garantir o funcionamento efetivo das bolsas de valores, certifica o acesso de informações transparentes, protege os investidores do mercado de capitais, entre outras funções.

5.1.1 Bancos no Brasil

Segundo a Casa da Moeda do Brasil, os bancos surgiram com a necessidade de guardar as moedas com segurança. Os responsáveis por negociar prata e ouro possuíam guardas e cofres, e começaram a concordar em guardar o dinheiro e a fornecer recibos com as quantias em custódia. Um tempo depois, esses recibos passaram a ser utilizados como forma de pagamento por quem possuía, por serem mais seguros do que transportar o próprio dinheiro.

No início do capitalismo, a principal atividade dos bancos era o comércio de longa distância e o financiamento da dívida pública (garantida por impostos). Após a revolução industrial e a velocidade dos negócios, houve um crescimento do crédito para os produtores e aumento das operações de desconto mercantil. A partir daí, o crédito assume um papel importante na antecipação de capital monetário: uma aposta que estava sujeita a perdas, com aumento de valor no processo de fabricação, que entendia-se como o uso da força de trabalho e elementos de capital fixo e circulante na transformação de bens com fins de gerar mais dinheiro na venda de produtos (FREITAS, 2005).

“Banco é uma instituição financeira especializada em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar (guardar) esse dinheiro. Ele providencia serviços financeiros para os clientes (saques, empréstimos, investimentos, entre outros)” (BCB, 2015).

Salém (2010) diz que o setor bancário é extremamente relevante em qualquer economia, ajudando na utilização dos recursos e no melhoramento do desempenho. O setor bancário é primordial para a sociedade em relação ao financiamento para empresas e consumidores, trazendo proteção contra desequilíbrios econômicos, fortalecendo o sistema financeiro (RASHID; JABEEN, 2016).

5.2 BANCOS E SUAS CATEGORIAS

Podemos dividir os bancos em duas categorias, segundo Tomaz (et al., 2019)

- a) Bancos Privados: instituições financeiras bancárias que atuam como intermediários financeiros, tendo como função básica a captação de recursos e realocação no mercado. Em outras palavras, eles recebem depósitos através de moeda, cheques, fornecem empréstimos, entre outras atividades, sendo responsável por essa intermediação.
- b) Bancos Públicos: além de exercer as mesmas atividades dos bancos privados, eles também possuem outras atividades que estão ligadas à sociedade, visando o atendimento e desenvolvimento da população. “[...]Com funcionalidade “desenvolvimentista”, os bancos públicos assumiriam papel ativo (não neutro) na distribuição de recursos, sendo direcionados para fins qualificados como prioritários pela política pública. Esses fins sociais e econômicos serão diferentes daqueles que se regem por critérios da rentabilidade privada [...]”. (COSTA, 2015, p. 2).

5.2.1 Bancos Comerciais

Os bancos comerciais captam recursos monetários através de depósitos à prazo e à vista, de pessoas físicas ou jurídicas, tanto em moeda escritural quanto em papel-moeda, aumentando o volume dos meios de pagamentos. (MENESES; MARIANO, 2011). Também intermedia a circulação de recursos entre tomadores e investidores, aplica recursos através de desconto de títulos, realiza abertura de crédito em conta corrente (limite de cheque especial), operações de câmbio, crédito rural, cobrança bancária, entre outros serviços.

De acordo com o BCB (2021), existem 19 bancos comerciais no país, são eles: Banco B3, Keb Hana, Alfa, Amazônia, State Street, Agibank, Finaxis, Western Union, La Nacion Argentina, Citibank, Master, Mellon, La Provincia de Buenos Aires, Jpmorgan Chase Bank, Ing Bank, Arbi, Crefisa, Investcred e Rendimento.

5.2.2 Bancos de Investimento

Segundo Meneses e Mariano (2011), Bancos de Investimento são instituições criadas para conduzir recursos de longo e médio prazos para o fornecimento de capital de giro ou fixo de empresas, com o intuito de aumentar a capitalização das empresas

através de aquisição de equipamentos e maquinários, e também a subscrição de debêntures e ações.

Não possuem contas correntes e os recursos são captados através de depósitos à prazo, venda de cotas de fundos de investimento, repasses de recursos internos e externos (BCB, 2022).

Conforme BCB (2021), existem 10 bancos de investimento no país, são eles: BR Partners, UBS Brasil, BB, Induscred, Credit Suisse, Haitong, Mercantil, Porto Real, BBVA, Alfa.

5.2.3 Bancos de Desenvolvimento

Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2017), cada instituição possui sua forma de trabalhar, mas no geral eles auxiliam a implementação de políticas públicas, colaboram com os setores privados e públicos, complementam as ofertas de crédito para o sistema financeiro privado, e se comprometem com desafios e riscos em investimentos de longo prazo e estratégicos.

São instituições financeiras controladas pelos governos estaduais, visam promover o desenvolvimento socioeconômico do respectivo Estado. As operações são empréstimos externos, depósitos à prazo, emissão ou endosso de cédulas hipotecárias, dentre outros.

Segundo BCB (2021), existem 4 bancos de desenvolvimento no Brasil, são eles: Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

5.2.4 Bancos Múltiplos

Os Bancos Múltiplos são compostos por no mínimo duas carteiras, podendo ser uma carteira comercial, de desenvolvimento, de investimento, de leasing, ou de crédito imobiliário (MENESES. MARIANO, 2011).

A carteira comercial é a mais utilizada pelos usuários do sistema, sendo um conjunto de serviços que recebe depósitos à vista e abrange recursos dos correntistas para fornecer crédito para pessoas físicas e empresas. A carteira de investimentos tem por objetivo oferecer acesso a ativos de renda fixa, fundos diversos, e demais

modalidades. A carteira de crédito imobiliário fornece crédito de longo prazo e de valores mais elevados. Também existe a possibilidade de financiamentos diversos, como veículos, maquinários, equipamentos, e empréstimos sem vínculo com aquisição de bens (Modalmals, 2022).

Atualmente existem 138 bancos comerciais no Brasil, e alguns exemplos são: Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil, BTG Pactual, Caixa Econômica Federal, Cetelem, Inter, Digio, C6, XP, Safra, Votorantim, Omni, Bannisul, Original, Losango, entre outros (BCB, 2022).

5.2.5 Bancos de Câmbio

São instituições financeiras autorizadas a realizar operações de câmbio, como compra e venda de moeda estrangeira, e operações de crédito vinculadas às de câmbio. São exemplos de operações os adiantamentos sobre contratos de câmbio e os financiamentos à importação e exportação (BCB, 2022).

No Brasil, existem 5 bancos de câmbio, sendo eles: Moneycorp, Travelex, Bexs, MS Bank, Intl Fcstone (BCB, 2021).

5.2.6 Caixas Econômicas

São empresas públicas que atuam como um banco comercial, mas atuam com prioridade para concessão de financiamentos e empréstimos através de projetos sociais (BCB, 2022).

Atualmente a Caixa Econômica Federal (CEF) é o único banco desse segmento, onde está vinculada ao Ministério da Fazenda. É responsável pelo Seguro-Desemprego e Programa de Integração Social (PIS), faz gestão dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), e também dos fundos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), e possui o monopólio de venda da loteria federal.

Conforme o BCB (2022), essa instituição prioriza a concessão de empréstimos e financiamentos dos programas e projetos nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte e trabalho.

5.3 A PANDEMIA DO COVID-19

Desde o final de 2019, se houve muito a palavra “pandemia” em nosso dia a dia. Mas o que isso significa, e como diferenciá-lo de outras doenças, como, por exemplo, o surto, a epidemia e a endemia?

Quando uma doença atinge níveis globais ela é caracterizada como uma pandemia, ou seja, quando um vírus atinge vários países ou continentes, afetando uma grande quantidade de indivíduos. A pandemia pode ter origem como uma epidemia ou surto, e ambas possuem a mesma origem, se diferenciando apenas em sua propagação de doenças. Quem define essa proporção de doença e quando ela se torna uma ameaça universal, é a Organização Mundial da Saúde (OMS), (Instituto Butantan, 2020).

Segundo o Instituto Butantan (2020), um surto ocorre quando existe um crescimento no número de casos de um local, que pode ocorrer até dentro de um hospital. A epidemia é o acontecimento de uma doença em várias regiões, como, por exemplo, em várias cidades e estados, mas sem proporção mundial. E uma endemia é quando uma doença é recorrente em uma região, porém sem aumento considerável de casos.

Antes do Covid-19, a última pandemia foi causada pelo vírus H1N1 chamada de Gripe Suína, que aconteceu em 2009. Se presume que o vírus era oriundo de aves e porcos, sendo registrado o primeiro caso no México. Após apurar 36 mil casos em 75 países, a OMS decretou a Gripe Suína como pandemia. Seu fim foi decretado em agosto de 2010, onde 187 países registraram casos e aproximadamente 300 mil pessoas faleceram (Schueler, 2021).

Souza (2020) relata que alguns dados mostram a dinâmica espaço-temporal da doença. Em 31 de dezembro de 2019, a OMS (2020) foi notificada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, com a hipótese de que se tratava de uma nova cepa de Coronavírus. Na semana seguinte, as autoridades chinesas confirmaram que se tratava de um novo tipo de vírus, sendo denominado de Sars-Cov-2. No final deste mesmo mês (30 de janeiro), a OMS decreta emergência de Saúde Pública com importância internacional em consequência de sua velocidade de propagação entre os países. E em 11 de março a situação é declarada como pandemia, pois já estava em todos os continentes.

Pela velocidade em que o vírus se propagou nos períodos mais críticos, a OMS sugeriu aos governos que adotassem algumas medidas, como quarentena, isolamento social, lockdown, impedimento do atendimento de comércios, bloqueio de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, buscando evitar a contaminação generalizada e procurando evitar o colapso dos sistemas de saúde nacionais (GAMA, 2020).

A atividade econômica sofreu uma forte queda com o isolamento social. Somente as atividades essenciais poderiam continuar em funcionamento, sendo elas: supermercados, farmácias, hospitais, postos de combustíveis. Posteriormente, foram liberadas mais algumas atividades para funcionamento (GULLO, 2020).

Para Lima e Freitas (2020), houve uma mudança para o mundo digital:

A pandemia acelerou algumas transformações e mudou o comportamento das pessoas no que tange, especialmente ao consumo. Em virtude do isolamento social, compras realizadas por aplicativos, de forma online, cresceram exponencialmente. Assim, as empresas tiveram que se adaptar à nova realidade e foram obrigadas a ingressar no mundo digital.

A mudança de hábitos da população trará desafios para as empresas e o Estado após a pandemia, também chamado de “novo normal”. Haverá transformação digital, consumo consciente e mudança de valores, onde o mercado precisará se adequar à nova vida. Dessa forma, a pandemia acelerou os processos de transformações que ocorriam lentamente. No mercado de trabalho, o Home Office se tornou realidade trazendo mudanças importantes com flexibilidade entre as famílias e empresas, que visam maior qualidade de vida e redução de custos (LIMA; FREITAS, 2020).

5.3.1 Efeitos da Pandemia

Senhoras (2020) relata que as questões de vulnerabilidade e sensibilidade econômica dos países dependem dos percursos econômicos já existentes à crise, e não somente dos efeitos de contaminação na criação de expectativas em qualquer economia nacional, tal qual comportamento volátil do mercado financeiro nacional e da normalização dos ciclos econômicos produtivos.

Ainda sobre a fala do autor anterior, quanto maior for o tempo exigido para a contenção do vírus, maiores serão os impactos nos humanos e na economia, quer seja no encadeamento da produção e consumo, ou na difusão da contaminação.

Diversas instituições buscaram contribuir no combate à crise. As instituições financeiras (IFs) ofereceram prazos maiores e juros menores – impulsionados pela recorrente diminuição da taxa Selic. Uma das primeiras ações do Banco Central do Brasil (BCB) foi a de adotar repactuações das operações de crédito pela postergação das exigências de pagamento. Na prática, isso incentivou as IFs a estender os prazos de pagamentos de dívidas.

O futuro ainda é muito incerto, gerando oscilação no mercado e queda na atividade econômica. Durante a pandemia, o dólar alcançou o patamar dos R\$5,90, onde jamais atingiu anteriormente. O principal indicador, o Índice Bovespa, perdeu 70 mil pontos e acumulou em 2020 mais de 40% de queda. As empresas presentes na bolsa perderam no início de 2020, mais de R\$ 1,0 trilhão em valor de mercado (MOURÃO, FONTGALLAND, 2020. apud SANTOS, 2021, p. 18).

Segundo a Febraban (2020), a pandemia contribuiu para o crescimento do uso dos canais digitais (internet banking e mobile). Conforme estudo realizado no final de 2020 com 3.000 entrevistados, 60% das pessoas disseram que durante a pandemia passaram a utilizar os canais digitais, 27% continuam utilizando como antes, e 8% reduziram seu uso.

A pesquisa anterior mostrou também um crescimento na bancarização, para 84% da população brasileira, assim como a digitalização do setor bancário. Esse número cresceu ainda mais com o lançamento do sistema PIX, novo sistema de pagamentos instantâneos criado pelo BCB, já conhecido pelos entrevistados. Segundo o Bacen (Banco Central do Brasil), quase 10 milhões de brasileiros foram bancarizados desde o início de 2020.

5.3.2 Inovações tecnológicas no período da Pandemia

Nos últimos anos, o Sistema Financeiro Nacional (SFN) vem trazendo algumas transformações tecnológicas, institucionais e regulatórias, com o intuito de contribuir para o aumento da concorrência. Algumas dessas inovações são o PIX, Open Banking, Cadastro Positivo e participação de fintechs. Essas tecnologias têm contribuído para uma maior eficiência dos serviços financeiros e redução dos preços do consumidor final.

O PIX é um método de pagamento criado pelo BC onde os recursos são transferidos de uma conta para outra em questão de segundos, funcionando 24H por dia e 7 dias por semana. O PIX tem o objetivo de reduzir custos, aumentar a segurança de transações, promover a inclusão financeira e eletronização do mercado de pagamentos, além de alavancar a eficiência do mercado e a competitividade (BCB, 2021).

Outra tecnologia criada pelo Banco Central (2021) foi o Open Banking, também chamado de Sistema Financeiro Aberto, se trata de uma ferramenta que compartilha informações entre instituições autorizadas e a movimentação de contas, através de aplicativos, sites de bancos, e diferentes plataformas. Esse sistema trouxe mais competitividade entre as instituições participantes, pois terão informações para ofertas de produtos e serviços mais assertivos de acordo com o perfil do cliente, taxas de juros e condições diferenciadas.

Alguns bancos também já tem a tecnologia da Inteligência Artificial, que auxilia em procedimentos via internet banking e mobile, funcionando como uma assistente virtual, tirando dúvidas e direcionando para um lugar específico para realizar uma determinada transação. Também é possível realizar abertura de conta corrente através do aplicativo no celular, apenas informando seus dados e digitalizando documentos pessoais, onde posteriormente essas informações são repassadas para a plataforma responsável por finalizar o procedimento, sem a necessidade de comparecimento a uma agência física.

Realizar empréstimos também ficou muito mais prático com o aceite digital, como é o caso do Banco Bradesco, onde um funcionário pode realizar toda a operação via agência e enviar a formalização da operação para finalizar no aplicativo do banco, internet banking ou caixas eletrônicos.

Também é possível atualizar dados cadastrais por aplicativo e internet banking, e enviá-los logo em seguida para finalizar a solicitação. Todos esses procedimentos são analisados por uma plataforma e conferida a documentação antes da sua efetivação.

6. AMBIENTE ECONÔMICO

Neste trabalho o ambiente econômico será caracterizado pela Taxa Selic (taxa básica de juros), pela Inflação e pelo PIB dos últimos 4 anos, onde será usado como base os meses de dezembro dos anos de 2018 a 2021.

6.1 TAXA SELIC

A taxa de juros nada mais é do que um “aluguel” do dinheiro por um determinado período. Instituições financeiras fazem a intermediação entre tomadores e investidores: o tomador empresta crédito e pagará o valor emprestado mais o juros da operação, o banco ficará com uma parte desse valor e outra parte ele transfere para o investidor através de juros do investimento, onde o investidor receberá uma remuneração por deixar um valor aplicado no banco.

Além disso, o Brasil tem uma taxa básica de juros denominada Taxa Selic tendo também a função de controlar a inflação do país, já que se trata de um instrumento do Banco Central. Ela é definida a cada 45 dias pelo Comitê de Política de Crédito (COPOM), quanto maior for a Selic, maior serão as taxas praticadas no mercado financeiro (REIS, 2017).

Segundo o Banco Central, as operações também envolvem outros custos além das taxas de juros, como é o caso do Custo Efetivo Total (CET). Ele incorpora todos os encargos e despesas incidentes em operações de crédito, abrangendo as taxas de juros, tarifas, seguros, e tributos.

A taxa de juros é um elemento central da estratégia de política monetária no Brasil, baseada em metas de inflação onde impacta diretamente no dia a dia das pessoas, como o impacto no crédito, no consumo, investimentos, entre outros (MIOZZO, 2020).

A Taxa Selic teve um grande crescimento nos últimos anos, especialmente nos anos de pandemia. Em dezembro de 2018 estava em 6,40% a.a., em dezembro do ano seguinte em 4,40% a.a., final de 2020 em 1,90% a.a., em dezembro de 2021 estava em seus incríveis 9,15% a.a. (BCB, 2022). Afetando diretamente as taxas de juros que também tiveram uma grande elevação para os clientes.

6.2 INFLAÇÃO

De acordo com o IBGE (2022), a inflação é o aumento dos preços de produtos e serviços, calculada pelos índices de preços que também podem ser chamados de índices de inflação. O IBGE é responsável por produzir os dois principais índices que

são o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, índice oficial do governo, e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Ambos os índices medem a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços que a população consome, que é definida pela Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, que verifica o que a população consome, qual é a renda gasta por produto, que podem ser um pacote de feijão, saúde, transporte, entre outros. Além da variação dos preços, os índices também consideram o peso que os produtos possuem sobre a renda das famílias. Os resultados servem para verificar se houve um aumento ou redução nos preços de um mês para o outro (IBGE, 2022).

O INPC irá verificar os grupos de famílias mais sensíveis às variações de preços, que possuem renda mensal de 1 a 5 salários mínimos, avaliando o custo de média de vida. E o IPCA abrange uma parcela maior da população, verificando de 1 a 40 salários mínimos qual é o custo de vida médio.

Esses índices são importantes para a verificação do poder de compra da população, pois, se a variação do salário mínimo de um ano para o outro for menor que o IPCA, os preços sobem mais do que a renda, perdendo poder de compra. Se a variação da inflação e do salário são as mesmas, o poder de compra se mantém, e se o salário tiver uma variação maior que a inflação, aí se tem um acréscimo no poder de compra (IBGE, 2022).

De acordo IBGE (2022), a taxa de inflação em nos meses de dezembro dos últimos 4 anos foram: 2018 com 3,75% a.a., 2019 na faixa de 4,31% a.a., 2020 com 4,52% a.a., e 2021 com seus 10,06% a.a.

6.3 PIB

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos em um país, estado ou cidade, dentre de um ano corrente. O PIB do Brasil em 2021, por exemplo, foi de R\$ 8,7 trilhões. O PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos em um determinado período (IBGE, 2022).

O PIB mede apenas bens e serviços finais para evitar contagem dupla, por exemplo, se é produzido 100,00 reais de trigo, 200,00 reais de farinha de trigo e 300,00 reais de pão, o PIB final será de 300,00 reais pois os valores anteriores já estão embutidos no valor final. Os bens e serviços finais são medidos no preço em

que chegam para o consumidor, levando em consideração os impostos também (IBGE, 2022).

O cálculo do PIB é realizado a partir de outros dados do IBGE ou fontes externas, por exemplo: Balanço de Pagamentos, Pesquisa Anual de Comércio, IPCA, Pesquisa de Orçamentos Familiares, entre outros (IBGE, 2022).

Por fim, o PIB do último mês do período estudo foram: em 2018 R\$ 7,0 trilhões com crescimento de 1,8% (IBGE, 2019), em 2019 foi de R\$ 7,257 trilhões com crescimento de 1,1% (IBGE, 2020), em 2020 de R\$ 7,4 trilhões com queda de 4,1% (IBGE, 2021) e em 2021 de R\$ 8,7 trilhões com crescimento de 4,6% (IBGE, 2022).

6.4 TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de desemprego diz respeito aos indivíduos com idade mínima de 14 anos, que já podem trabalhar com carteira assinada, e aqueles que não estão trabalhando mas possuem disponibilidade e estão em busca de um trabalho. Não são considerados universitários e donas de casa, ou empreendedores que possuem seu próprio negócio (IBGE, 2023).

Em 2018 a taxa de desemprego estava em 12,3%, onde as categorias que mais cresceram foram o comércio, transporte, comunicação, informação e atividades imobiliárias (IBGE, 2019). Já em 2019 a taxa estava em 11,9%, tendo influência dos trabalhadores que trabalham por conta própria (ABDALA; INDIO, 2020).

No ano de 2020 a taxa estava em torno de 13,5%, fruto da pandemia do Covid-19 no mercado de trabalho. Por fim, em 2021, a taxa de desemprego foi de 13,2% tendo uma pequena melhora se comparada ao ano anterior (INDIO, 2022).

6.5 RENDA PER CAPITA

A renda per capita é um indicador econômico utilizado para medir as condições socioeconômicas do país, referenciando a renda média da população em um determinado período. É calculada através da divisão de renda nacional do país pelo número de habitantes (SOUZA; MEDEIROS, 2013).

Em 2018 a renda per capita do Brasil foi de R\$ 1.373,00, podendo destacar o estado com maior renda o de Distrito Federal com R\$ 2.460,00 e o de menor renda o Maranhão com R\$ 605,00 (IBGE, 2019). No ano de 2019 a renda era de R\$ 1.439,00

resultando em um crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior, e novamente o estado com maior renda foi o Distrito Federal com R\$ 2.686,00 e o Maranhão com R\$ 636,00 (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Já em 2020 a renda era de R\$ 1.380,00 com retração de 4,1% em relação ao ano anterior, e mais uma vez Distrito Federal com maior renda de R\$ 2.475,00 e Maranhão com menor renda de R\$ 676,00 (IBGE, 2021). Por fim, 2021 com renda de R\$ 1.367,00 com redução de 0,94% em relação a 2020, e novamente maior renda de Distrito Federal com R\$ 2.513,00 e Maranhão com menor renda de R\$ 635,00 (BELANDI, 2022).

6.6 DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

As receitas são as entradas de recursos através da venda de produtos e serviços. Quando as receitas são maiores que as despesas, a empresa obtém lucro, e é somente através das receitas que é possível atingir o lucro (BACHTOLD, 2011).

As despesas são caracterizadas pelo consumo de produtos e serviços, ou aquisição de bens para consumo, e pela saída de recursos financeiros. São dispêndios que uma empresa realiza objetivando alcançar fins que se destina, como é o caso, por exemplo, do pagamento de salários de seus funcionários, pois é através deles que as atividades são exercidas (ESAFAZ, 2005).

Já o resultado, é a diferença entre as receitas e as despesas, que pode ser positivo (lucro/superávit) quando as receitas superam as despesas, ou pode ser negativo (prejuízo/déficit) caso as despesas superem as receitas (ESAFAZ, 2005). O resultado do exercício é incorporado ao patrimônio, que pode ser aumentado quando houver lucro, ou reduzido quando houver prejuízo (BACHTOLD, 2011).

De acordo com Ludícibus (2013), os indicadores de desempenho financeiro e econômico são desenvolvidos através da análise das demonstrações contábeis, e mostram a situação econômica e financeira de uma instituição.

A análise financeira é observada através de indicadores que auxiliam na avaliação da capacidade de uma organização cumprir compromissos de curto e longo prazo, que é expressa pelos indicadores de liquidez (ASSAF, 2015). Os indicadores econômicos, como os índices de rentabilidade, são utilizados para verificar se o

desempenho da instituição foi satisfatório em um determinado período (IUDÍCIBUS, 2013).

Em outras palavras, o desempenho econômico mostra o lucro e prejuízo de uma empresa, e o desempenho financeiro é a disponibilidade imediata de dinheiro, ou seja, a diferença entre os recebimentos e os pagamentos.

7. METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa se diferencia em relação à abordagem metodológica, seus procedimentos e objetivos. Para os autores, o método é um conjunto de ações tomadas de modo sistemático e racional, que direcionam a um fim.

Indicadores analíticos avaliam o efeito do desempenho da empresa no valor de mercado de suas ações, a fim de fornecer parâmetros para a tomada de decisões financeiras de analistas de mercado, acionistas e investidores em geral. Os gestores devem, portanto, se esforçar constantemente para aumentar a eficiência sem se distanciar do aspecto financeiro básico, a lucratividade da empresa (ASSAF NETO, 2015).

A análise das demonstrações financeiras por indicadores pode ser definida pela comparação de grupos e/ou contas patrimoniais e de resultado, o que permite mensurar a situação financeira da empresa. Disso, temos uma análise horizontal como uma de suas ferramentas para “destacar ajustes ou evoluções em cada demonstração financeira em relação à demonstração básica, geralmente a mais antiga consecutiva, a fim de caracterizar tendências” (CERETTA; NIEDERAUER, 2001).

Permite avaliar indicadores econômicos e financeiros ao longo do tempo. Os indicadores financeiros são calculados com base nas demonstrações financeiras, o que os torna parte da informação contábil. Oliveira et al (2010) destacam que "a informação contábil deve ser coberta pela qualidade, deve ser objetiva, clara, concisa, permitir ao usuário avaliar a situação econômico-financeira da organização e também tirar conclusões sobre tendências futuras" (SILVA, 2019).

A presente seção tem por objetivo apresentar a direção percorrida a fim de responder o problema de pesquisa, descrevendo o delineamento e suas etapas, o procedimento da coleta de dados e suas análises.

7.1 DELINEAMENTO DAS ETAPAS DE PESQUISA

De acordo com Gil (2008), a presente pesquisa é classificada como descritiva, tendo como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno entre as variáveis. Para isso, serão analisados os indicadores econômicos das instituições bancárias, e posteriormente verificar os efeitos da pandemia nesses indicadores nos anos de 2018 a 2021.

O estudo foi classificado como qualitativa, pois envolve uma abordagem interpretativa do mundo, onde seus pesquisadores estudam determinados assuntos em seus cenários naturais, buscando compreender os fenômenos em termos e significados que as pessoas se referem a eles (DENZIN, LINCOLN 2006).

O projeto é classificado como pesquisa documental exploratória, tendo em vista que serão utilizados relatórios do Balanço Patrimonial e DRE das instituições na pesquisa. Em concordância com Gil (2002), a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento de análise, ou que podem ser reelaborados conforme os objetos de pesquisa.

7.2 PROCEDIMENTO DE POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é composta por 58 instituições bancárias supervisionadas pelo Banco Central do Brasil, encontradas em relatório na IF data do BC, classificadas como Conglomerados Financeiros e Instituições Independentes. Dessas instituições, foram utilizados alguns filtros para definir uma amostra:

- Tipo de Consolidado Bancário: B1 – Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixas Econômicas
- Segmento Resolução nº 4.553/2017: (S1) - bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixa econômicas que (I) tenham porte (Exposição/PIB) superior a 10% ou (II) exerçam atividade internacional relevante (ativos no exterior superior a US\$ 10 Bi).
- Tipo de Controle: 1 – Público, 2 – Privado Nacional e 3 – Privado com Controle Estrangeiro

Com isso, chegou-se a um número de amostra de 6 instituições: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BTG Pactual, Bradesco, Itaú e Santander. Serão analisados as Demonstrações Financeiras dessas instituições nos períodos de

12/2018, 12/2019, 12/2020 e 12/2021, para verificar como eram os desempenhos antes da pandemia do Covid-19 e como ficaram durante a pandemia.

Os bancos que serão estudados são classificados como bancos múltiplos pelo Banco Central do Brasil (2022), mas como todos possuem a carteira de crédito comercial, serão tratados como bancos “comerciais” neste trabalho, pois é a carteira mais conhecida entre os bancos.

Os Conglomerados Financeiros e Instituições Independentes são um conjunto de instituições financeiras situadas no país ou no exterior, relacionadas por participação acionária majoritária, que pode ser indireta ou não, com controle por sócios preponderantes em tomada de decisões ou por controle operacional efetivo (IF data, 2014)

Bancos privados com controle estrangeiro são aqueles onde a maioria do capital votante pertence de forma direta ou indireta a grupos estrangeiros (BRANDÃO, 2012).

7.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Serão utilizados relatórios anuais onde serão coletados nos sites dos bancos na área do investidor, para isso, cada ano será composto por 4 relatórios que correspondem aos 4 semestres do ano. No total, cada banco contará com 16 relatórios dos períodos de 2018 a 2021, esses relatórios são o Balanço Patrimonial e DRE.

As demonstrações contábeis fornecem dados a respeito da posição patrimonial e financeira, alterações na posição financeira e seu desempenho, trazendo informações úteis para investidores e usuários auxiliando na tomada de decisões (CPC,2011).

Foram definidas algumas variáveis baseadas nos indicadores direcionados aos bancos (INSTITUTO ASSAF, 2021; SANTOS, 2021). A pesquisa conta com 10 variáveis conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Indicadores Econômicos e Financeiros

Desempenho da Atividade		
<i>Variável</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Descrição</i>

Evolução das Receitas Financeiras	$\frac{\text{RIF 2 (-) RIF 1} \times 100\%}{\text{RIF 1}}$	Mede o crescimento percentual das Receitas de Intermediação Financeira das IFs de um exercício para o outro.
Evolução do Lucro Líquido	$\frac{\text{RL 2 (-) RL 1} \times 100\%}{\text{RL 1}}$	Mede o crescimento percentual do Lucro Líquido das IFs de um exercício para o outro.
Margem Financeira das Receitas	$\frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	Relação entre Intermediação Financeira e as Receitas de Intermediação Financeira.
Desempenho Operacional		
Variável	Fórmula	Descrição
Margem Financeira dos Ativos	$\frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Relação entre o resultado de Intermediação Financeira e o Ativo Total Médio.
Lucratividade dos Ativos	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Relação entre as receitas de Intermediação Financeira e o Ativo Total Médio.
Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário		
Variável	Fórmula	Descrição
Retorno sobre o Ativo Total (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Relação entre o Lucro Líquido e o Ativo Total mantido no exercício.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Relação entre Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido Médio mantido no exercício.
Giro do PL	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Relação entre o montante das Receitas de Intermediação Financeira e Patrimônio Líquido Médio.
Spread Bancário	$\text{Receita de intermediação financeira (-) Despesas Intermediação Financeira}$	Diferença entre o Retorno Médio das Operações de Crédito e o Custo Médio das Operações.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	Mede a eficiência produtiva, ou seja, quanto restou de lucro das operações financeiras do exercício após a dedução das despesas financeiras.

Fonte: adaptado de Santos (2021)

As variáveis irão analisar indicadores de Desempenho das Receitas Financeiras, Desempenho Operacional, Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário.

7.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa utilizará métodos quantitativos para análise. Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela utilização da quantificação, tanto na coleta de dados quanto no tratamento dessas informações através de técnicas estatísticas.

Primeiramente, os dados coletados dos relatórios serão tratados em planilhas no programa Excel com suas devidas fórmulas, das quais são utilizadas para obter os resultados dos indicadores de desempenho das instituições. Posteriormente os dados obtidos serão submetidos à uma análise descritiva desses dados estatísticos.

Posteriormente, será realizada uma análise qualitativa através de gráficos com os resultados obtidos nos cálculos do Excel nos períodos de 2018 a 2021, trazendo um comparativo desses anos com os indicadores listados nas fórmulas. Assim, será mais fácil a visualização de possíveis efeitos nos indicadores econômicos e financeiros dos bancos em questão.

Por fim, será feita uma análise gráfica entre a relação da Taxa Selic, a Inflação e o PIB, verificando os possíveis efeitos da pandemia nesses indicadores do ambiente econômico.

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção serão abordados os resultados dos cálculos dos indicadores, analisando graficamente os resultados dos bancos selecionados, e um comparativo com os indicadores macroeconômicos: Taxa Selic, Inflação, PIB, Taxa de Desemprego e Renda per Capita.

8.1 DESEMPENHO DA ATIVIDADE

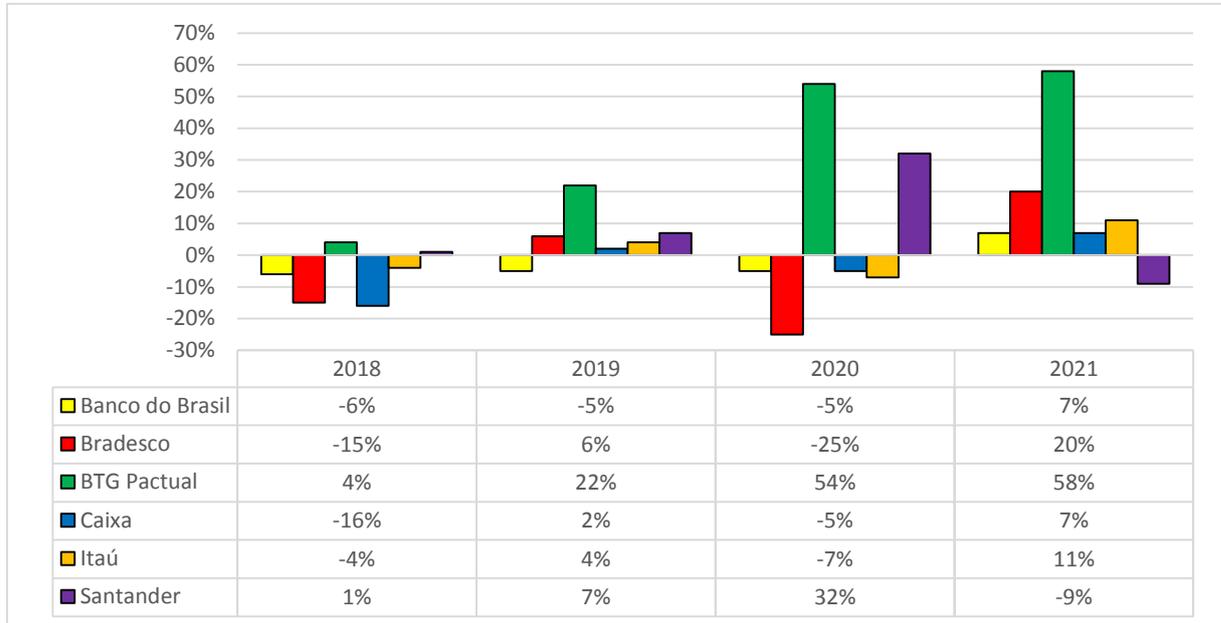
Essa subseção irá abordar os seguintes indicadores: a) Evolução das Receitas Financeiras; b) Evolução do Lucro Líquido; e c) Margem Financeira das Receitas.

8.1.1 Evolução das Receitas Financeiras

Esse indicador é responsável por medir o crescimento percentual das Receitas de Intermediação Financeira das IFs de um exercício para o outro. A intermediação

financeira é a captação de recursos dos agentes superavitários (investidores) e realiza o repasse para os agentes deficitários (tomadores).

Gráfico 1 - Evolução das Receitas Financeiras



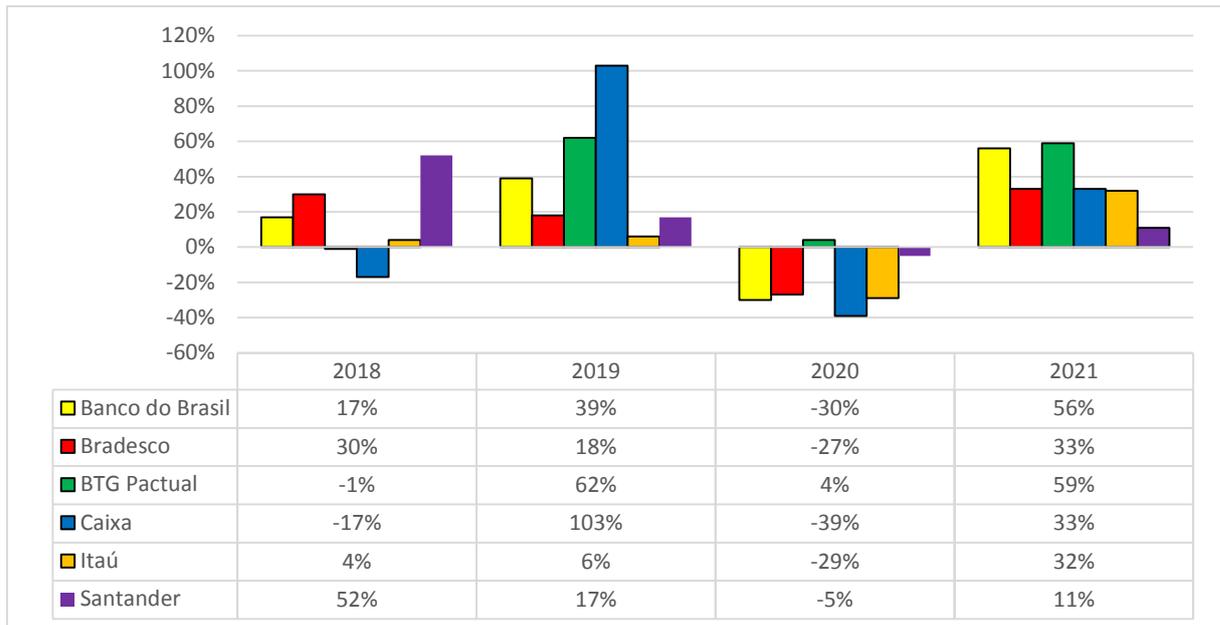
Fonte: elaborado pela autora (2023).

De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, os bancos que tiveram pouca variação nos últimos quatro anos foram o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Itaú. Já o Banco Bradesco teve uma grande regressão no indicador no ano de 2020 com -25%, onde aconteceu o pico da pandemia. O banco BTG Pactual teve uma grande evolução no indicador, passando de 4% em 2018 para 58% em 2021, sendo o que mais evoluiu dentre os bancos analisados. E por fim o Santander, que no pico da pandemia em 2020 teve uma evolução nas receitas financeiras de 32% e no ano seguinte uma queda de -9%.

8.1.2 Evolução do Lucro Líquido

Mede o crescimento percentual do Lucro Líquido das Instituições Financeiras de um exercício para o outro.

Gráfico 2 - Evolução do Lucro Líquido



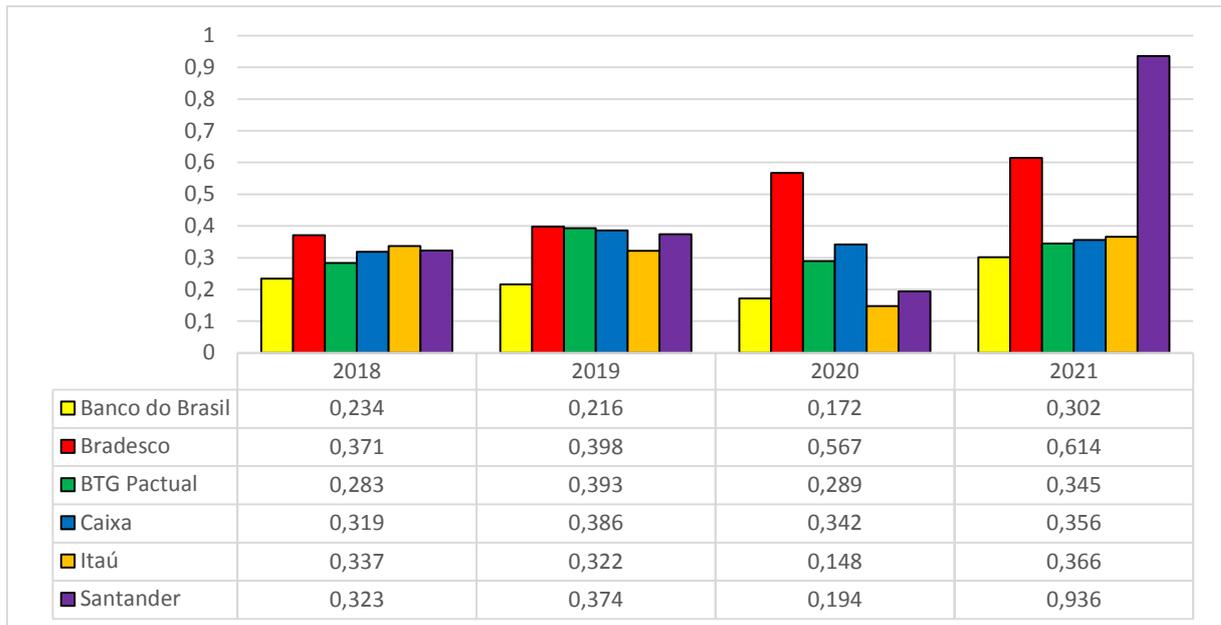
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como podemos analisar, um ano antes da pandemia os bancos estavam obtendo evolução de lucro, principalmente a Caixa Econômica Federal com 103% seguida pelo banco BTG Pactual com 62% e Banco do Brasil com 39%, que mais se destacaram. Já em 2020, 5 dos 6 bancos tiveram lucratividade negativa, e coincidentemente a Caixa Econômica Federal foi o mais atingido com -39%, seguido pelo Itaú com -29%, Banco do Brasil com -30%, Bradesco com -27% e Santander com -5%, e BTG Pactual que se saiu um pouco melhor com 4% de evolução. No ano seguinte, em 2021, todos os 6 bancos já conseguiram ter evolução neste indicador, obtendo mais evolução se comparado ao ano de 2018 que nem se cogitava uma pandemia mundial.

8.1.3 Margem Financeira das Receitas

Indicador que mede a relação entre a intermediação financeira e as receitas de intermediação financeira.

Gráfico 3 - Margem Financeira das Receitas



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nos anos de 2018 e 2019, os indicadores não tiveram muita alteração na margem financeira das receitas. Em 2020 durante a pandemia, o banco que se destacou mais foi o Bradesco com margem de 0,567, e os demais tiveram uma redução de margem se comparada ao ano anterior, Banco do Brasil com 0,172, BTG Pactual com 0,289, Caixa Econômica Federal com 0,342, Itaú com 0,148 sendo a menor margem, e Santander com 0,194. Já em 2021, o banco que obteve maior margem financeira das receitas foi o Santander com 0,936 seguido pelo banco Bradesco com 0,614.

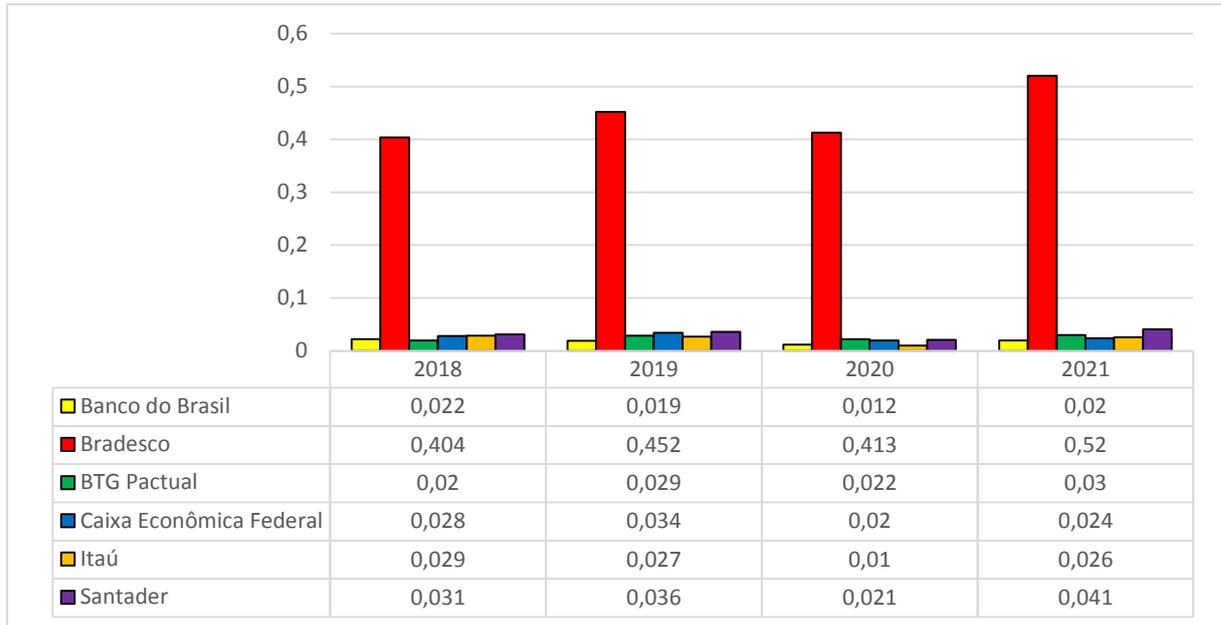
8.2 DESEMPENHO OPERACIONAL

Essa subseção irá abordar os seguintes indicadores: a) Margem Financeira dos Ativos; e b) Lucratividade dos Ativos.

8.2.1 Margem Financeira dos Ativos

Indicador que mede a relação entre o resultado de intermediação financeira e o ativo total.

Gráfico 4 - Margem Financeira dos Ativos



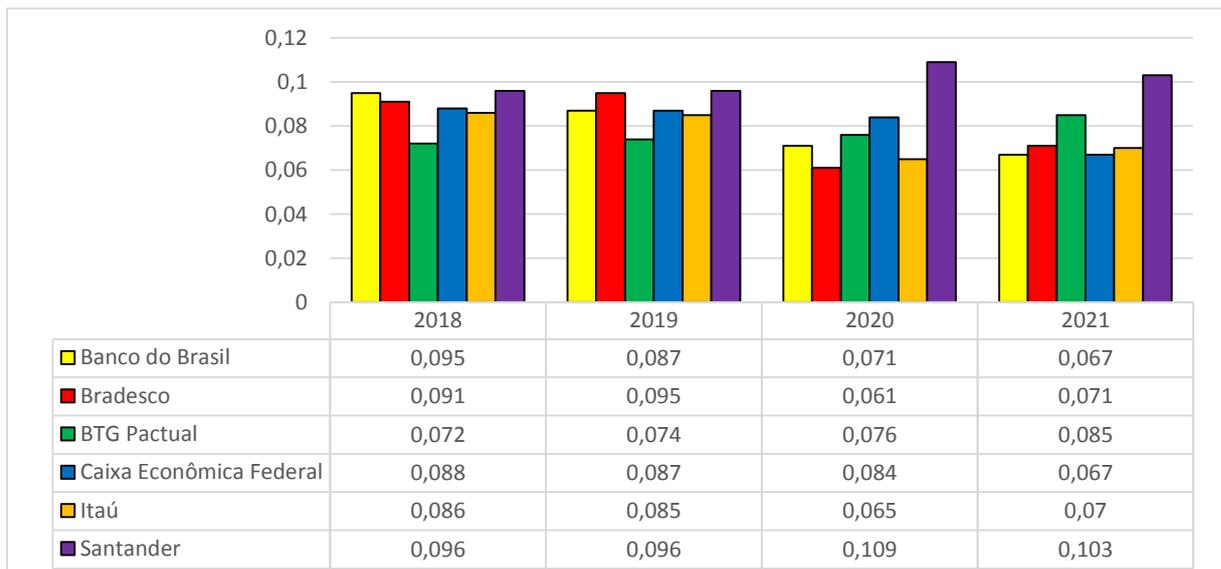
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Analisando graficamente esse indicador, o único banco que teve valor expressivo foi o banco Bradesco, com margem de 0,404 em 2018, 0,452 em 2019, 0,413 em 2023 e 0,520 em 2021. Os demais bancos se mantiveram praticamente no mesmo patamar durante o período analisado.

8.2.2 Lucratividade dos Ativos

É a relação entre as receitas de intermediação financeira e o ativo total.

Gráfico 5 - Lucratividade dos Ativos



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nesse indicador, os seguintes bancos tiveram redução na lucratividade dos ativos durante o período analisado: Banco do Brasil com 0,095 em 2018, 0,087 em 2019, 0,071 em 2020 e 0,067 em 2021; Bradesco com 0,091 em 2018, 0,095 em 2019, 0,061 em 2020, 0,071 em 2021; Caixa Econômica Federal com 0,088 em 2018, 0,087 em 2019, 0,084 em 2020 e 0,067 em 2021; e Itaú com 0,086 em 2018, 0,085 em 2019, 0,065 em 2020 e 0,070 em 2021. Já os bancos que obtiveram lucratividade foram: BTG Pactual com 0,072 em 2018, 0,074 em 2019, 0,076 em 2020 e 0,085 em 2021; e Santander com 0,096 em 2018, 0,096 em 2019, 0,109 em 2020 e 0,103 em 2021.

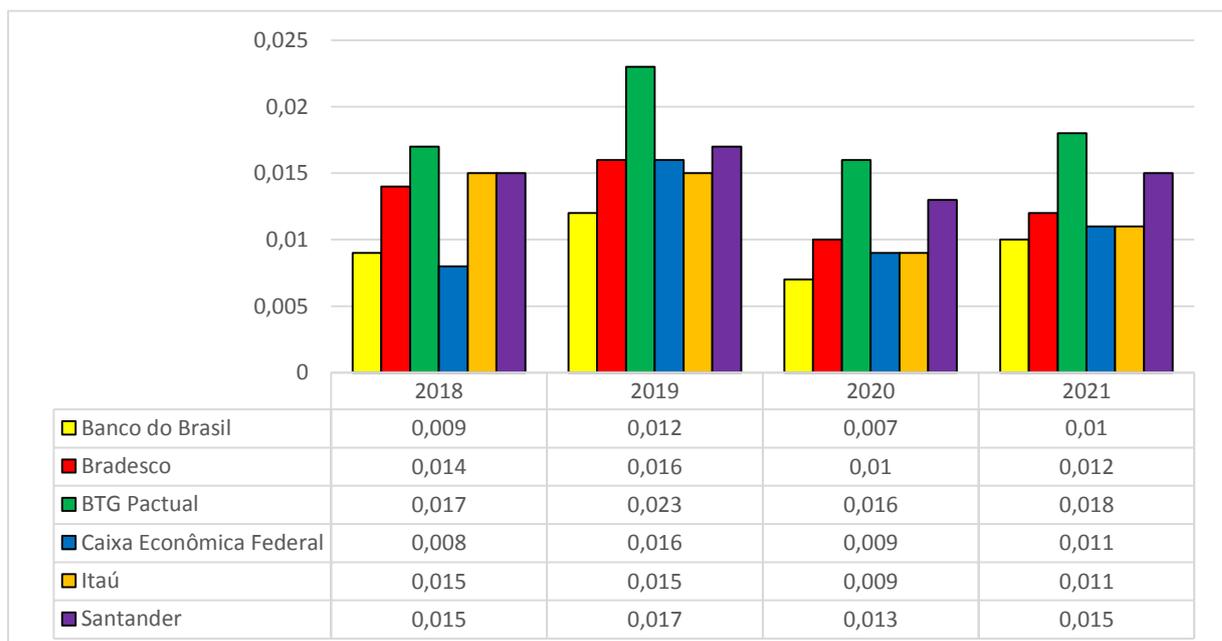
8.3 RENTABILIDADE, LUCRATIVIDADE E SPREAD BANCÁRIO

Essa subseção irá abordar os seguintes indicadores: a) Retorno Sobre o Ativo Total – ROA; b) Retorno Sobre o Patrimônio Líquido – ROE; c) Giro do PL; d) Spread Bancário; e e) Margem Líquida.

8.3.1 Retorno Sobre o Ativo Total (ROA)

Mensura a relação entre o lucro líquido e o ativo total mantido no exercício. Mede a eficiência produtiva, ou seja, quanto restou de lucro das operações financeiras do exercício após a dedução das despesas financeiras, outras despesas operacionais e não operacionais e impostos sobre o Lucro da instituição financeira (ASSAF, 2022).

Gráfico 6 - Retorno Sobre o Ativo Total (ROA)



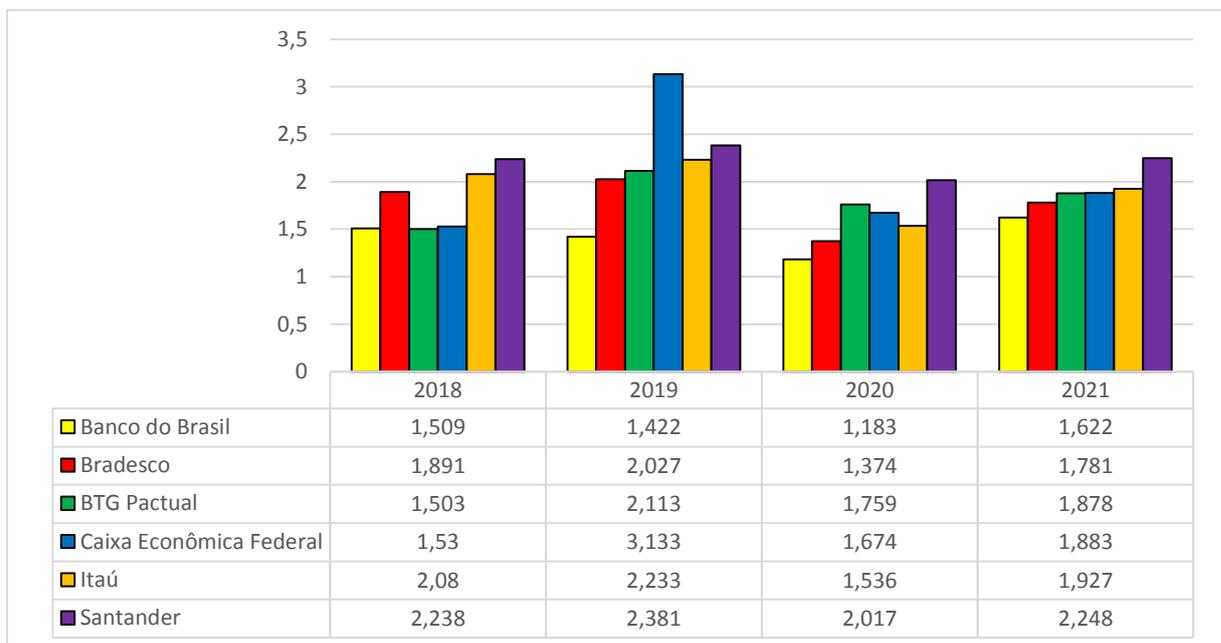
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Aqui neste indicador podemos verificar que em 2018 os bancos com menor retorno foram a Caixa Econômica Federal com 0,008 seguido pelo Banco do Brasil com 0,009. Em 2019, os bancos estavam com retorno bom em relação aos anos seguintes com a pandemia, principalmente o banco BTG Pactual com 0,023 nesse indicador. Em 2020 os bancos tiveram redução nesse indicador: Banco do Brasil com 0,007, Bradesco com 0,010, BTG Pactual com 0,016, Caixa Econômica Federal com 0,009, Itaú com 0,009 também, e Santander com 0,013. Por fim, em 2021 todos os bancos tiveram uma melhora em comparação com o ano anterior: Banco do Brasil com 0,010, Bradesco 0,012, BTG Pactual 0,018, Caixa Econômica Federal 0,011, Itaú 0,011 e Santander com 0,015.

8.3.2 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Relação entre lucro líquido e o patrimônio líquido médio mantido no exercício.

Gráfico 7 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)



Fonte: elaborado pela autora (2023)

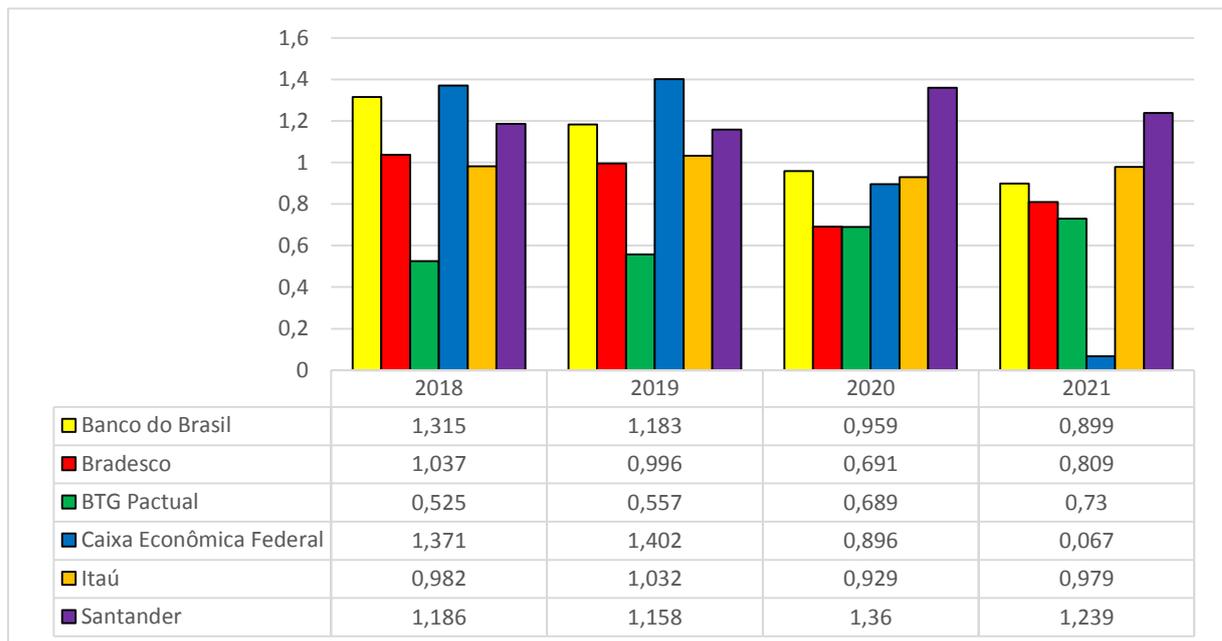
Nesse gráfico podemos verificar que o banco que teve maior efeito nos períodos analisados foi a Caixa Econômica Federal, em 2018 a ROE era de 1,530, em 2019 duplicou para 3,133, em 2020 já na pandemia caiu para 1,674 e em 2021 fechou com 1,883. Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual e Itaú tiveram uma queda em 2020, mas conseguiram evoluir nesse indicador no ano de 2021, mesmo sendo um baixo crescimento, mas ficaram com o resultado próximo ao período antes da

pandemia. E Santander não teve oscilações consideráveis se comparado aos outros bancos, em 2018 a ROE estava em 2,238, em 2019 com 2,381, em 2020 com 2,017 e em 2021 fechou com 2,248.

8.3.3 Giro do PL

É a relação entre o montante das receitas de intermediação financeira e o patrimônio líquido.

Gráfico 8 - Giro do PL



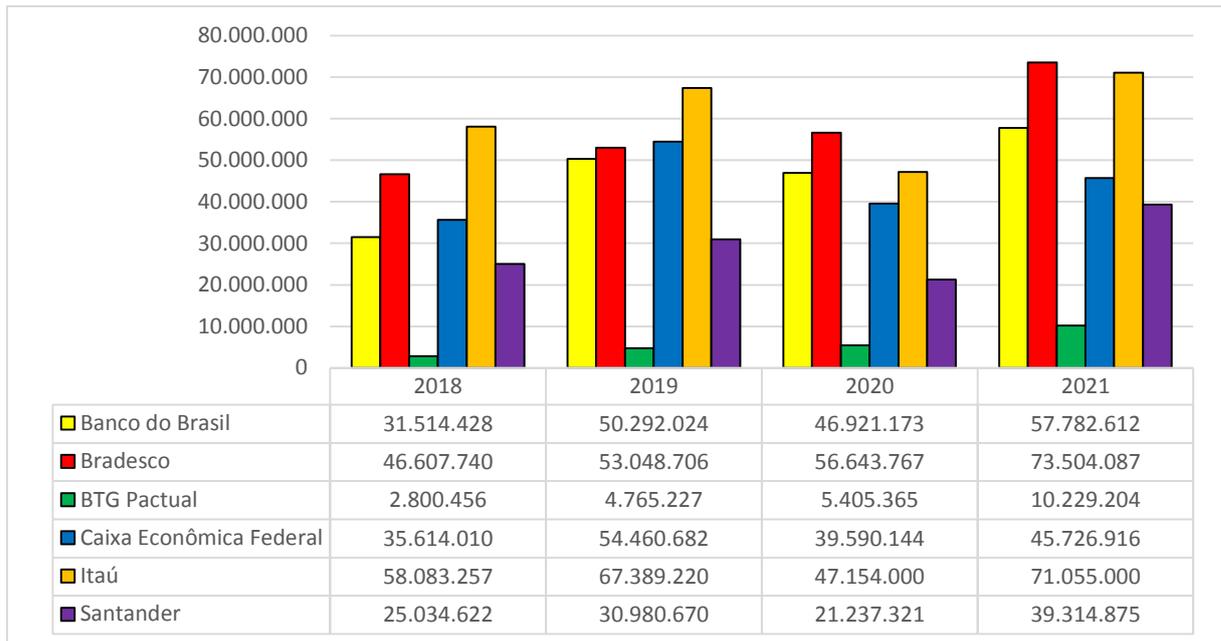
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Pode-se verificar que o banco que foi mais impactado pela pandemia nesse indicador foi a Caixa Econômica Federal, o giro do patrimônio líquido estava em 1,371 em 2018, em 1,402 em 2019, em 0,896 em 2020 que caiu drasticamente para 0,067 em 2020. Banco do Brasil e Bradesco tiveram uma queda durante 2020 e 2021, não conseguindo retornar ao mesmo resultado de antes da pandemia no período analisado. BTG Pactual só obteve crescimento nesse período, com 0,525 em 2018, 0,557 em 2019, 0,689 em 2020 e 0,730 em 2020. E Itaú e Santander não tiveram oscilações significativas se comparados aos demais bancos analisados nesse período.

8.3.4 Spread Bancário

Mede a diferença entre o retorno médio das operações de crédito e o custo médio das operações.

Gráfico 9 - Spread Bancário



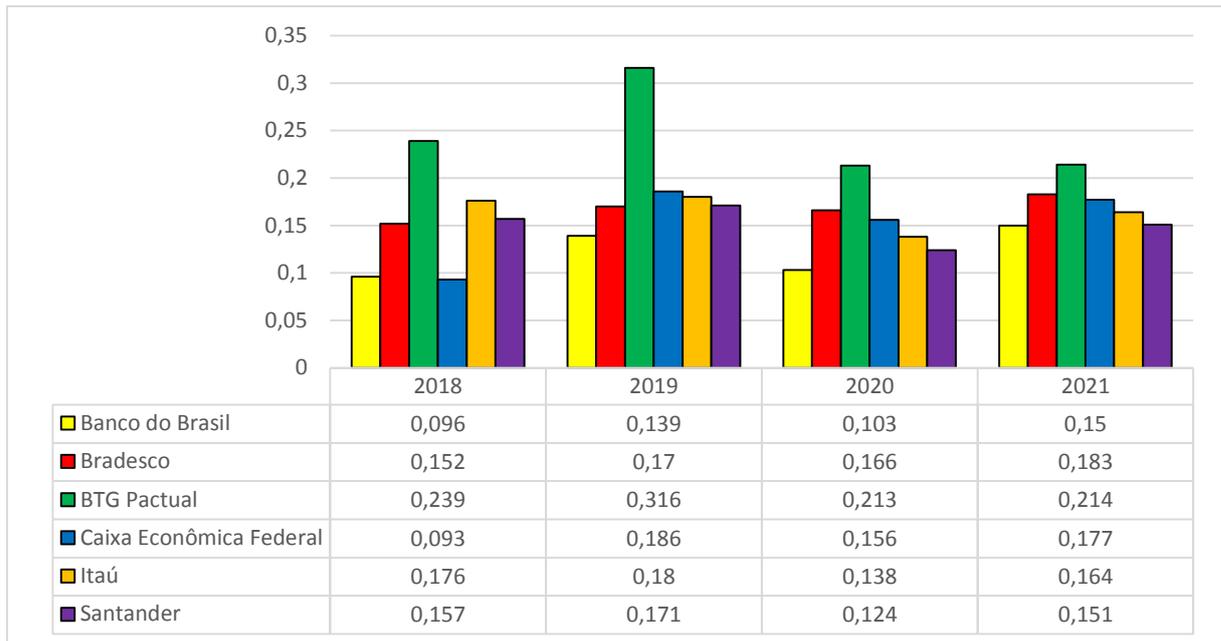
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Em relação ao spread, alguns bancos obtiveram crescimento nesse indicador: Banco do Brasil com 31 bilhões em 2018, 50 bilhões em 2019, 46 bilhões em 2020, e 57 bilhões em 2021; Bradesco com 46 bilhões em 2018, 53 bilhões em 2019, 56 bilhões em 2020, e 73 bilhões em 2021; e BTG Pactual com 2 bilhões em 2018, 4 bilhões em 2019, 5 bilhões em 2020 e 10 bilhões em 2021. Já os demais bancos tiveram oscilações no ano de pico da pandemia (2020): Caixa Econômica Federal com 35 bilhões em 2018, 54 bilhões em 2019, 39 bilhões em 2020 e 45 bilhões em 2021; Itaú com 58 bilhões em 2018, 67 bilhões em 2019, 47 bilhões em 2020, e 71 bilhões em 2021; e Santander com 25 bilhões em 2018, 30 bilhões em 2019, 21 bilhões em 2020 e 39 bilhões em 2021. Estes dois últimos analisados, conseguiram superar o valor do indicador que obtiveram antes da pandemia (2018 e 2019).

8.3.5 Margem Líquida

Mensura a eficiência produtiva, ou seja, quanto restou de lucro das operações financeiras do exercício após a dedução das despesas financeiras.

Gráfico 10 - Margem Líquida



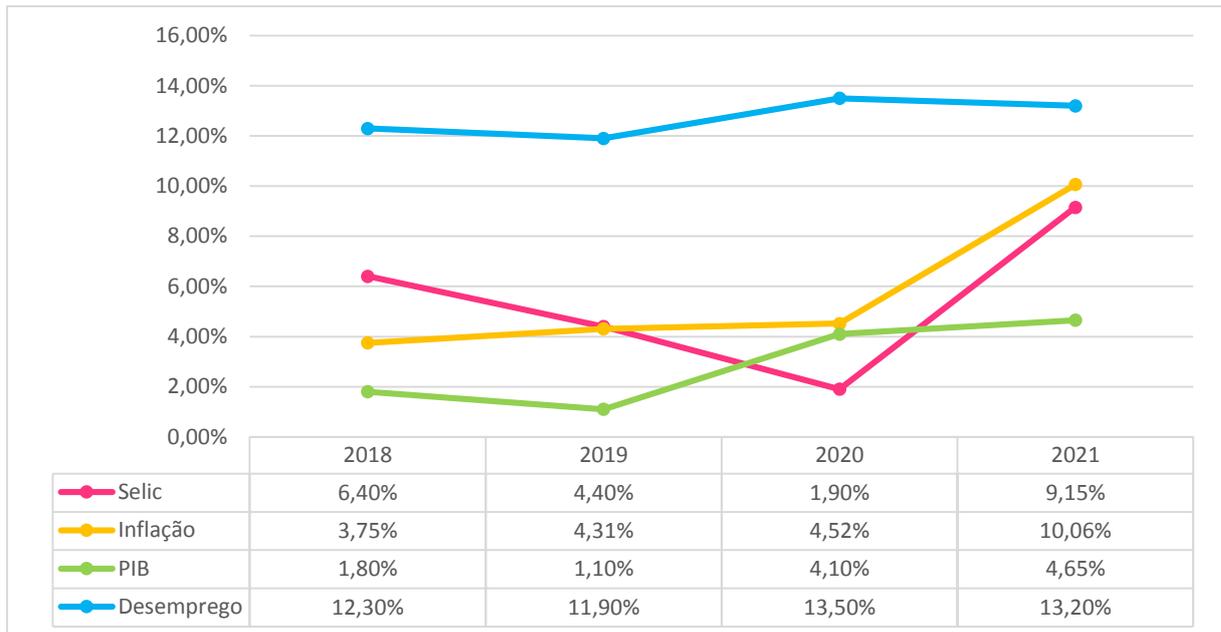
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Analisando o gráfico, alguns bancos não foram consideravelmente afetados pela pandemia do COVID-19, como é o caso do Bradesco e Itaú. O banco que mais foi afetado foi BTG Pactual com 0,239 em 2018, 0,316 em 2019, 0,213 em 2020 e 0,214 em 2021, mas ainda assim conseguiu manter seu indicador na mesma média do ano de 2018. Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander estavam obtendo crescimento nesse indicador nos anos 2018 e 2019, mas foram afetados pela pandemia em 2020, mas logo em 2021 apresentaram crescimento.

8.4 AMBIENTE MACROECONÔMICO NA PANDEMIA

Nessa seção serão verificadas as variáveis macroeconômicas a fim de verificar os efeitos positivos ou negativos da pandemia do COVID-19.

Gráfico 11 - Variáveis Macroeconômicas



Fonte: elaborado pela autora (2023)

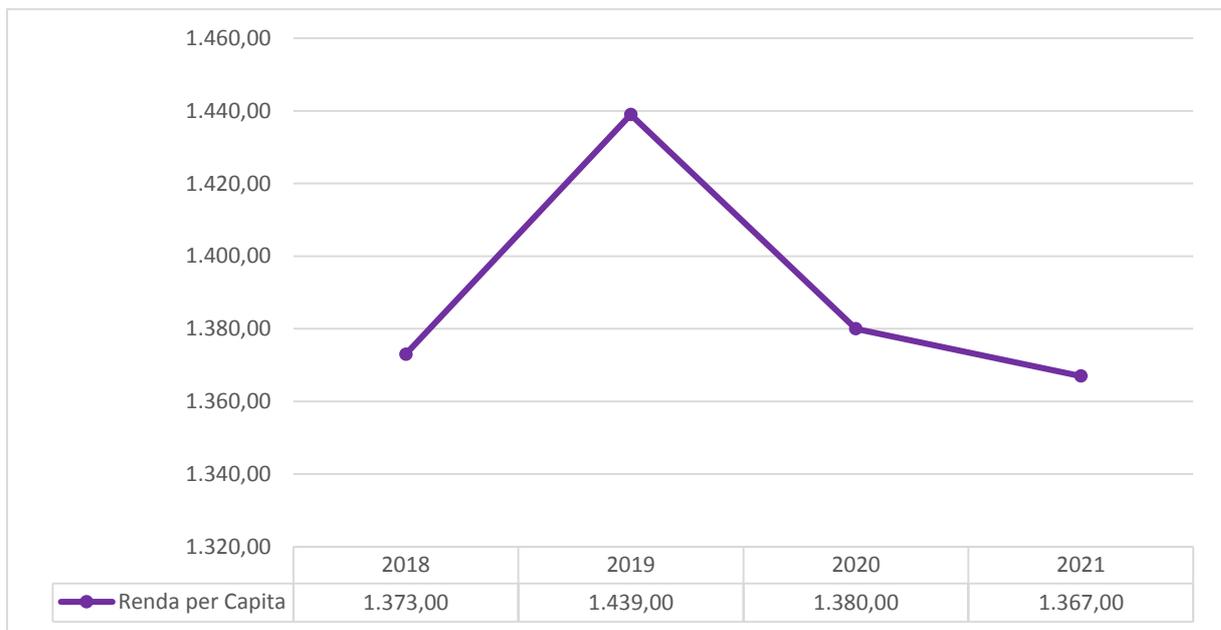
Analisando graficamente as variáveis definidas em porcentagem, podemos observar que a Taxa Selic sentiu os efeitos da pandemia no período analisado: em 2018 a taxa estava em 6,40%, em 2019 com 4,40% em 2020 reduziu para 1,90% e em 2021 subiu drasticamente para 9,15%. Essa variação gerou um efeito negativo nos bancos, pois no primeiro ano da pandemia a taxa estava muito baixa barateando o crédito, e já no ano seguinte ela teve um grande crescimento encarecendo o crédito, gerando um aumento nas taxas de juros.

A inflação também sofreu os efeitos da pandemia: em 2018 estava com 3,75%, em 2019 com 4,31%, em 2020 com 4,52% e em 2021 aumentou para 10,06%. A taxa Selic está ligada à inflação, pois é utilizada para conter a inflação, ou seja, o aumento dos preços. Em 2021 a inflação teve um grande salto, e isso gera o aumento dos preços e produtos, aumento na taxa de juros, e a redução do consumo.

Já o PIB obteve crescimento no período pandêmico: em 2018 sua taxa de crescimento era de 1,80%, em 2019 era de 1,10%, em 2020 de 4,10% e em 2021 estava em 4,65%. Segundo a Agência Brasil, todos os setores da econômica tiveram crescimento nesse período, especialmente em 2021 com altas nas indústrias (4,7%), nossa serviços (4,7%), transporte, armazenagem e correio (11,4%), informação e comunicação (12,3%), e o consumo das famílias (3,6%). Tudo isso contribuiu para o crescimento do PIB nesse período (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Já a taxa de desemprego sentiu os efeitos da pandemia: em 2018 a taxa era de 12,30%, em 2019 de 11,90%, em 2020 era de 13,50% e em 2021 estava em 13,20%. Em virtude da retração da economia, fechamento de comércios, distanciamento social, e a mudança para o meio digital, esses e outros fatores contribuíram para um aumento na taxa de desemprego nos períodos durante a pandemia.

Gráfico 12 - Renda per Capita



Fonte: elaborado pela autora (2023)

A renda per capita também foi influenciada pela pandemia: em 2018 a renda era de R\$1.373,00 em 2019 era de R\$1.439,00, em 2020 caiu para R\$ 1.380,00 e em 2021 estava em R\$ 1.367,00. A renda per capita também pode estar ligada à taxa de desemprego, pois se mais pessoas da mesma família estiverem desempregadas, isso já impacta no resultado do cálculo da renda per capita. E como a taxa de desemprego subiu no período da pandemia, a renda per capita tende a reduzir.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que realmente a pandemia do Covid-19 causou efeitos positivos e negativos nos bancos, alguns sentiram mais os efeitos que outros, e também as variáveis macroeconômicas.

A pandemia favoreceu os bancos na questão da evolução das receitas financeiras, pois de modo geral, os bancos se saíram melhor nesse período do que nos anos de 2018 e 2019 antes da pandemia.

Dos seis bancos analisados, cinco não obtiveram lucro no ano de 2020 quando aconteceu o pico da pandemia, e apenas o BTG Pactual não fechou seu resultado.

Em relação à margem financeira das receitas, apenas o banco Bradesco sobressaiu em todos os anos.

Já a lucratividade dos ativos, pouco foi o efeito da pandemia, alguns bancos tiveram uma redução no primeiro ano (2020) mas logo no ano seguinte (2021), já conseguiram melhora nesse indicador.

O retorno sobre o ativo sentiu os efeitos negativamente, pois no período analisado, os bancos não conseguiram retomar os valores que obtiveram antes de acontecer a pandemia. O mesmo ocorreu com o indicador de retorno sobre o patrimônio líquido, a pandemia impactou negativamente e dentro do período analisado, os bancos não conseguiram alcançar os níveis que tinham antes da pandemia.

Giro do patrimônio líquido, alguns bancos obtiveram melhora nesse indicador durante o período da pandemia, como é o caso do Santander e BTG Pactual. Mas a Caixa Econômica Federal foi o banco mais afetado, quase zerando a análise do indicador. No spread bancário muitos bancos tiveram crescimento, como é o caso do Bradesco, BTG Pactual, Itaú e Santander. E o último indicador de margem líquida, a maioria dos bancos foram pouco afetados, com exceção do BTG Pactual que não conseguiu recuperar da forma como era antes do período pandêmico.

Em relação às variáveis macroeconômicas, apenas o crescimento do PIB teve resultado positivo com a pandemia do COVID-19, as demais variáveis tiveram efeitos negativos e impactaram no dia a dia das pessoas.

Os bancos que se saíram melhor na análise deste trabalho foram BTG Pactual, Bradesco e Santander, pois demonstraram através dos indicadores que conseguiram se recuperar já no segundo ano de pandemia. E os bancos que tiveram mais efeitos negativos e não conseguiram se recuperar tão rápido no segundo ano da pandemia (2021), foram a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil.

De modo geral, a justificativa para o melhor desempenho dos bancos no segundo ano da pandemia (2021), foi que nesse período as medidas de isolamento social e lockdown estavam mais flexíveis. Os bancos passaram por mudanças e implementações tecnológicas que auxiliaram o dia a dia de seus clientes e usuários, onde muitas ocasiões nem precisavam comparecer em uma agência física.

REFERÊNCIAS

ABDALA, V.; ÍNDIO, C. **Taxa de desemprego cai no país e fecha 2019 em 11,9%**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/taxa-de-desemprego-no-pais-fecha-2019-em-119>. Acesso em 05 fev. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil registrou renda domiciliar per capita de R\$ 1.438 em 2019**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/brasil-registra-renda-domiciliar-capita-de-r-1438-em-2019>. Acesso em 06 fev. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. **Copom eleva taxa de juros básicos da economia para 10,75% ao ano**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/copom-eleva-juros-basicos-da-economia-para-1075-ao-ano>. Acesso em 02 jul. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Usuários de bancos reclamam de demora, aglomerações e desorganização**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-07/usuarios-dos-bancos-reclamam-de-demora-aglomeracao-e-desorganizacao>. Acesso em 01 jul. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia**. Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/pib-cresce-46-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia#:~:text=%E2%80%9CHouve%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20da%20ocupa%C3%A7%C3%A3o%20em,passado%E2%80%9D%2C%20afirmou%20Rebeca%20Palis>. Acesso em 10 fev. 2023.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Em 2018, PIB cresce 1,8% e chega a R\$ 7,0 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29375-em-2018-pib-cresce-1-8-e-chega-a-r-7-0-trilhoes#:~:text=Em%20valores%20correntes%2C%20o%20PIB, reais%2C%20ao%20observado%20de%202010>. Acesso em 27 ago. 2022.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Inflação sobe 0,73% em dezembro e fecha 2021 com alta de 10,06%**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32725-inflacao-sobe-0-73-em-dezembro-e-fecha-2021-com-alta-de-10-06>. Acesso em 26 ago. 2022.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>. Acesso em 27 ago. 2022.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **PIB cresce 1,1% e fecha 2019 em R\$ 7,3 trilhões**. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27007-pib-cresce-1-1-e-fecha-2019-em-r-7-3-trilhoes>. Acesso em 27 ago. 2022.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **PIB cresce 4,6% em 2021 e fecha o ano em R\$ 8,7 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33067-pib-cresce-4-6-em-2021-e-fecha-o-ano-em-r-8-7-trilhoes>. Acesso em 27 ago. 2022.

https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

ANBIMA. **Sistema**

financeiro nacional e participantes do mercado. Rio de Janeiro: ANBIMA, 2020.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanço: um enfoque econômico e financeiro**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica**. Disponível em:

https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf. Acesso em 26 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bancos de Câmbio**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bancos_cambio.asp?frame=1. Acesso em 22 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bancos de investimento**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fcomposicao%2Fbi.asp>. Acesso em 22 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Entenda o juro**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/entendajuro>. Acesso em 01 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Instituições habilitadas a operar no mercado de câmbio**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Frex%2FIAMC%2FPort%2FInstituicoes%2Finst_autorizadas.asp. Acesso em 28 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é PIX?**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em 01 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Open Banking**. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/openbanking>. Acesso em 01 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento. Acesso em 23 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Secretaria do CMN**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/cmn>. Acesso em 22 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **SFN: eficiência, estabilidade e efeitos na economia real**. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/publicacoes/agenda_pesq_sfn. Acesso em 03 jul. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira**. v 19, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.818**, de 29 de maio de 2020. Consolida os critérios gerais para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. BCB, 2020. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/51051/Res_4818_v1_O.pdf.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxas de juros básicas – Histórico**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em 25 ago. 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **O Banco do Desenvolvimento do Brasil**. Relatório anual integrado, 2017. Disponível em: <

https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anual_2017/pdf/BNDES_RA2017_Perfil.pdf. Acesso em 25 fev. 2022.

BELANDI, C. **Em 2021, rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acesso em 05 fev. 2023.

BRANDAO, Rafael Vaz da Motta. **Bancos estrangeiros e internacionalização do sistema financeiro brasileiro na década de 1990**. Disponível em: <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/>. Acesso 03 ago. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm. Acesso 26 fev. 2022.

CAMPOS, Ana Cristina. **Desemprego subiu 27.6% em quatro meses de pandemia**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/desemprego-subiu-276-em-quatro-meses-de-pandemia>. Acesso em: 27 janeiro. 2022.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do Dinheiro**. Disponível em: <https://www.casamoaeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>. Acesso em 27 fev. 2022.

CEBDS. **O que os bancos estão fazendo em meio a pandemia do coronavírus?**. Disponível em: <https://cebds.org/o-que-os-bancos-estao-fazendo-em-meio-a-pandemia-coronavirus/#>. Acesso em 01 jul. 2022.

CNN BRASIL. **IBGE do Brasil avança 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia; atividade sobe 0,5% no 4º tri, acima do esperado**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-foi-responsavel-por-mais-de-50-do-pib-da-america-do-sul-em-2021/>. Acesso em 05 fev. 2023.

COSTA, Fernando Nogueira. **Atuação anticíclica dos bancos públicos brasileiros**. Campinas, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283486591_Atuacao_Anticiclica_dos_Bancos_Publicos_Brasileiros. Acesso em: 25 fev. 2022.

CPC 26 (R1) Pronunciamentos técnico. **Apresentação das Demonstrações Contábeis. CPC**, 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EXAME. **De olho nos custos, grandes bancos fecham 1,8 mil agências em 12 meses**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/de-olho-nos-custos-grandes-bancos-fecham-18-mil-agencias-em-12-meses/>. Acesso em 03 jul. 2022.

ESAFAZ. **Conceitos básicos de contabilidade**. Disponível em: https://portalesafaz.sefaz.pe.gov.br/moodle/cursos/Conceito_Contabilidade_atual/apostila/Apostila%20de%20Contabilidade.pdf. Acesso em 27 ago. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE BANCOS (FEBRABAN). **Relatório anual 2020**. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/pagina/3048/19/pt-br/relatorio-anual>. Acesso em 25 ago. 2022.

FREITAS, Newton. **História do Dinheiro: do escambo ao TED**. Fundação Demócrito Rocha: Fortaleza, 2005.

GAMA NETO, Ricardo Borges. **Impactos da covid-19 sobre a economia mundial**. Boletim de Conjuntura, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/RicardoBorges>. Acesso em 22 fev. 2022.

Governo Federal. **O que é a Covid-19?**. Disponível em:<
<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>

GOVERNO FEDERAL. **Sobre a CVM**. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em 19 ago. 2022.

GULLO, Maria Carolina. **A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações**. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 2020. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758> Acesso em 25 fev. 2022.

GURGEL, C. Braverman. **O Estado e a “Administração Concensual”**. Cadernos EBAPE.BR, v 12, n 4, 2014.

IBGE. **Inflação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em 28 ago. 2022.

IBGE. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2020**. Disponível em:
https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2020.pdf>. Acesso em 05 fev. 2023.

IBGE. **Inflação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em 06 fev. 2023.

INDIO, C. **Taxa de desemprego fica estável no primeiro trimestre, aponta IBGE**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-05/taxa-de-desemprego-fica-estavel-no-primeiro-trimestre-aponta-ibge>. Acesso em 05 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS TRIBUTÁRIOS – IBET. **Banco Central: Medidas de combate aos efeitos da COVID-19**. Disponível em:
<https://www.ibet.com.br/banco-central-medidas-de-combate-aos-efeitos-da-covid-19/>. Acesso em 02 jul. 2022.

INSTITUTO ASSAF. **Crítérios e simbologia para bancos**. 2021. Disponível em:
<https://institutoassaf.com.br/criterios-e-simbologia-para-bancos/> Acesso em 02 abr. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia**. 2020. Disponível em:

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>. Acesso em 20 fev. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. **Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contra-covid-19-no-brasil>

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. **A pandemia e os impactos na economia brasileira**. Boletim Economia Empírica, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4773/1873> Acesso em 25 fev. 2022.

MARTINS, Aurea de Carvalho; SINAY, Cristina; GONÇALVES, Clayton Pereira. **O Impacto da Covid-19 na Receita de Intermediação Financeira**. Revista Razão Contábil & Finanças, 2020.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTEI, L.; ROSA, M. **Impactos da pandemia sobre o setor industrial catarinense**. Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, 2020.

MENESES, Anderson; MARIANO, Fabrício. **Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora LTDA, 2011.

MIOZZO, J. **O que é Taxa Selic e como ela afeta seu dinheiro?** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/taxa-selic/>. Acesso em 05 fev. 2023.

MODALMAIS. **Bancos Múltiplos: o que são e quais serviços oferecem**. Disponível em: <https://www.modalmiais.com.br/blog/bancos-multiplos/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Observatório Febraban. **Pandemia acelera bancarização e uso de canais digitais no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://noomis.febraban.org.br/temas/inovacao/pandemia-acelera-bancarizacao-e-uso-de-canais-digitais-no-brasil>. Acesso em: 24 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. A. de et al. **A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Busca por OMS afirma que Covid 19 e agora caracterizada como pandemia**. OPAS, 2020. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-Covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. OPAS, 2021. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19> > Acesso em 20 fev.2022.

REIS, Tiago. **Juros: entenda como eles funcionam para quem paga e para quem recebe**. Disponível em: <https://www.sunoo.com.br/artigos/juros/>. Acesso em 02 ago. 2022.

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA. **BCB**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202110/RELESTAB202110-refPub.pdf>. Acesso em 20 fev. 2022.

RELATÓRIO DE CONGLOMERADOS PRUDENCIAIS E INSTITUIÇÕES INDEPENDENTES. **BCB: IF data**. 2022. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#>. Acesso em 03 abr. 2022.

RASHID, Abdul; JABEEN, Sana. **Analisando os determinantes do desempenho: bancos convencionais versus islâmicos no Paquistão**. Borsa Istanbul Review, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAFRA. **Como o aumento da Selic impacta na poupança e investimentos?** Disponível em: <https://www.safra.com.br/central-de-conteudo/informar/como-o-aumento-da-selic-impacta-poupanca-e-investimentos.htm#:~:text=Lembrando%20que%20nos%20primeiros%20meses,observado%20nos%20pre%C3%A7os%20das%20commodities..> Acesso em 03 jul. 2022.

SALEM AI-ERAQI, A. et al. **An extended DEA windows analysis: Middle East and East African seaports**. Journal of Economic Studies, 2010.

SANTOS, Neyse Nunes. **O impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho das instituições financeiras privadas brasileiras**. Fortaleza, 2021. Disponível em: https://unichristus.siteworks.com.br/jspui/bitstream/123456789/1262/1/TCC%20Neysse%20Com%20Corre%C3%A7%C3%A3o%20Ort_ABNT.pdf. Acesso em 26 fev. 2022.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia.** Instituto de Tecnologia em Imunológicos, Bio-Manguinhos, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em 20 fev. 2022.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>

SENHORAS, Elói Martins. **Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo.** Boletim de Conjuntura, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Coronavirus/2901>. Acesso em 26 fev. 2022.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, A. A. da. **Análise Econômico-Financeira de Empresas.** Apostila, 26p. Maio 2018. Vitória da Conquista: Edição do Autor, 2019.

SILVA, A. C. F. da; SANTOS, G. C.; ALCOFORADO, E. A. G. **Análise comparativa dos resultados dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário participantes e não participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, 2021.

SILVA, Ermes da et al. **Estatística.** 5. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

SILVA, Maico Douglas. **Análise dos impactos econômicos da pandemia sobre resultados financeiros de instituições bancárias.** João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21767/1/MDS30122021.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** Ciência de Saúde Coletiva, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 fev. 2022.

SOUZA, P. H. G. F.; MEDEIROS, M. **Diferencial Salarial Público-Privado e Desigualdade de Renda per capita no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/qmj6TfHfYzthYbNyHFbjGnH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 fev. 2023.

VEJA SAÚDE. **Quais as estratégias para conter a Covid-19 no Brasil?**. 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/quais-as-estrategias-para-conter-a-covid-19-no-brasil/>.

VIEIRA, Ana Luiza Brenke Diniz; ROMA, Carolina Magda da Silva; FERREIRA, Bruno Pérez. **O Custo do Crédito Pessoal em Relação ao Nível de Endividamento das Famílias Brasileiras e à Taxa Selic**. Revista Economia & Gestão, out. 2014.

VIEIRA, C.; BOREL, J. P. **O Impacto Econômico-Financeiro Da Pandemia Do Covid-19 Na Rede Varejista Magazine Luiza SA**. Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG, 2021.

ZANCANARO, Vinícius. **A oferta de crédito e a inadimplência no Brasil**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3923/Vin%20Zancanaro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 jun 2022.

APÊNDICE A - CÁLCULOS DOS INDICADORES

DESEMPENHO DA ATIVIDADE

Evolução das Receitas Financeiras	$\frac{\text{RIF 2 (-) RIF 1} \times 100\%}{\text{RIF 1}}$				Mede o crescimento percentual das Receitas de Intermediação Financeira das IFs de um exercício para o outro.				
	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Total
IFs									
Banco do Brasil	2018	-6%	2019	-5%	2020	-5%	2021	7%	-8%
Bradesco	2018	-15%	2019	6%	2020	-25%	2021	20%	-15%
BTG Pactual	2018	4%	2019	22%	2020	54%	2021	58%	139%
Caixa Econômica Federal	2018	-16%	2019	2%	2020	-5%	2021	7%	-13%
Itaú	2018	-4%	2019	4%	2020	-7%	2021	11%	4%
Santander	2018	1%	2019	7%	2020	32%	2021	-9%	31%
TOTAL	2018	-36%	2019	37%	2020	44%	2021	94%	138%

Evolução do Lucro Líquido	$\frac{\text{RL 2 (-) RL 1} \times 100\%}{\text{RL 1}}$				Mede o crescimento percentual do Lucro Líquido das IFs de um exercício para o outro.				
	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Total
IFs									
Banco do Brasil	2018	17%	2019	39%	2020	-30%	2021	56%	82%
Bradesco	2018	30%	2019	18%	2020	-27%	2021	33%	54%
BTG Pactual	2018	-1%	2019	62%	2020	4%	2021	59%	125%
Caixa Econômica Federal	2018	-17%	2019	103%	2020	-39%	2021	33%	81%
Itaú	2018	4%	2019	6%	2020	-29%	2021	32%	14%
Santander	2018	52%	2019	17%	2020	-5%	2021	11%	75%
TOTAL	2018	85%	2019	246%	2020	-125%	20,21	225%	431%

Margem Financeira das Receitas	Resultado Bruto de Intermediação Financeira Receitas de Intermediação Financeira				Relação entre Intermediação Financeira e as Receitas de Intermediação Financeira.				
	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Total
IFs									
Banco do Brasil	2018	0,234	2019	0,216	2020	0,173	2021	0,302	0,926
Bradesco	2018	0,371	2019	0,398	2020	0,567	2021	0,615	1,952
BTG Pactual	2018	0,283	2019	0,393	2020	0,289	2021	0,346	1,311
Caixa Econômica Federal	2018	0,320	2019	0,386	2020	0,342	2021	0,357	1,405
Itaú	2018	0,337	2019	0,323	2020	0,149	2021	0,366	1,175
Santander	2018	0,324	2019	0,374	2020	0,195	2021	0,397	1,289
TOTAL	2018	1,869	2019	2,091	2020	1,715	2021	2,383	8,058

DESEMPENHO OPERACIONAL

Margem Financeira dos Ativos	Resultado Bruto de Intermediação Financeira Ativo Total				Relação entre o resultado de Intermediação Financeira e o Ativo Total.				
	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Total
IFs									
Banco do Brasil	2018	0,022	2019	0,019	2020	0,012	2021	0,020	0,074
Bradesco	2018	0,404	2019	0,452	2020	0,413	2021	0,520	1,789
BTG Pactual	2018	0,020	2019	0,029	2020	0,022	2021	0,030	0,101
Caixa Econômica Federal	2018	0,028	2019	0,034	2020	0,020	2021	0,024	0,105
Itaú	2018	0,029	2019	0,027	2020	0,010	2021	0,026	0,092
Santander	2018	0,031	2019	0,036	2020	0,021	2021	0,041	0,129
TOTAL	2018	0,534	2019	0,597	2020	0,498	2021	0,661	2,290

Lucratividade dos Ativos	Receitas de Intermediação Financeira Ativo Total				Relação entre as receitas de Intermediação Financeira e o Ativo Total.				
	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Total
IFs									
Banco do Brasil	2018	0,095	2019	0,087	2020	0,071	2021	0,067	0,320
Bradesco	2018	0,091	2019	0,095	2020	0,061	2021	0,071	0,316
BTG Pactual	2018	0,072	2019	0,074	2020	0,076	2021	0,085	0,307
Caixa Econômica Federal	2018	0,088	2019	0,087	2020	0,084	2021	0,067	0,326
Itaú	2018	0,086	2019	0,085	2020	0,065	2021	0,070	0,306
Santander	2018	0,096	2019	0,096	2020	0,109	2021	0,103	0,404
TOTAL	2018	0,527	2019	0,524	2020	0,465	2021	0,464	1,979

RENTABILIDADE, LUCRATIVIDADE E SPREAD BANCÁRIO

Retorno Sobre o Ativo Total (ROA)	Lucro Líquido Ativo Total				Relação entre o Lucro Líquido e o Ativo Total mantido no exercício.				
	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Total
IFs									
Banco do Brasil	2018	0,009	2019	0,012	2020	0,007	2021	0,010	0,038
Bradesco	2018	0,014	2019	0,016	2020	0,010	2021	0,012	0,052
BTG Pactual	2018	0,017	2019	0,023	2020	0,016	2021	0,018	0,075
Caixa Econômica Federal	2018	0,008	2019	0,016	2020	0,009	2021	0,011	0,045
Itaú	2018	0,015	2019	0,015	2020	0,009	2021	0,011	0,050
Santander	2018	0,015	2019	0,017	2020	0,013	2021	0,015	0,060
TOTAL	2018	0,078	2019	0,099	2020	0,065	2021	0,080	0,323

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Lucro Líquido Patrimônio Líquido				Relação entre Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido Médio mantido no exercício.				
	IFs	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor
Banco do Brasil	2018	1,509	2019	1,422	2020	1,183	2021	1,622	5,735
Bradesco	2018	1,891	2019	2,027	2020	1,374	2021	1,781	7,073
BTG Pactual	2018	1,503	2019	2,113	2020	1,759	2021	1,878	7,254
Caixa Econômica Federal	2018	1,530	2019	3,133	2020	1,674	2021	1,883	8,220
Itaú	2018	2,080	2019	2,233	2020	1,536	2021	1,927	7,776
Santander	2018	2,238	2019	2,381	2020	2,017	2021	2,248	8,885
TOTAL	2018	10,751	2019	13,309	2020	9,544	2021	11,341	44,944

Giro do PL	Receitas de Intermediação Financeira Patrimônio Líquido					Relação entre o montante das Receitas de Intermediação Financeira e Patrimônio Líquido.			
	IFs	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor	Ano	Valor
Banco do Brasil	2018	1,315	2019	1,183	2020	0,959	2021	0,899	4,356
Bradesco	2018	1,037	2019	0,996	2020	0,691	2021	0,809	3,533
BTG Pactual	2018	0,525	2019	0,557	2020	0,689	2021	0,730	2,502
Caixa Econômica Federal	2018	1,371	2019	1,402	2020	0,896	2021	0,067	3,737
Itaú	2018	0,982	2019	1,032	2020	0,929	2021	0,979	3,922
Santander	2018	1,186	2019	1,158	2020	1,360	2021	1,239	4,943
TOTAL	2018	6,417	2019	6,329	2020	5,524	2021	4,723	22,992

Spread Bancário	Receita de intermediação financeira (-) Despesas Intermediação Financeira		Diferença entre o Retorno Médio das Operações de Crédito e o Custo Médio das Operações.	
	Ano	Valor	Ano	Valor
Banco do Brasil	2018	31514428	2019	50292024
Bradesco	2018	46607740	2019	53048706
BTG Pactual	2018	2800456	2019	4765227
Caixa Econômica Federal	2018	35614010	2019	54460682
Itaú	2018	58083257	2019	67389220
Santander	2018	25034622	2019	30980670
TOTAL	2018	199654513	2019	260936529
IFs	Ano	Valor	Ano	Valor
Banco do Brasil	2020	46921173	2021	57782612
Bradesco	2020	56643767	2021	73504087
BTG Pactual	2020	5405365	2021	10229204
Caixa Econômica Federal	2020	39590144	2021	45726916

Itaú	2020	47154000	2021	71055000
Santander	2020	21237321	2021	39314875
TOTAL	2020	216951770	2021	297612694

Margem Líquida	<u>Lucro Líquido</u> Receitas de Intermediação Financeira					Mede a eficiência produtiva, ou seja, quanto restou de lucro das operações financeiras do exercício após a dedução das despesas financeiras.				
	2018	0,096	2019	0,139	2020	0,103	2021	0,150	0,488	
Banco do Brasil	2018	0,152	2019	0,170	2020	0,166	2021	0,183	0,670	
Bradesco	2018	0,239	2019	0,316	2020	0,213	2021	0,214	0,981	
BTG Pactual	2018	0,093	2019	0,186	2020	0,156	2021	0,177	0,612	
Caixa Econômica Federal	2018	0,176	2019	0,180	2020	0,138	2021	0,164	0,658	
Itaú	2018	0,157	2019	0,171	2020	0,124	2021	0,151	0,603	
Santander	2018	0,913	2019	1,163	2020	0,898	2021	1,041	4,015	
TOTAL	2018	0,913	2019	1,163	2020	0,898	2021	1,041	4,015	

APÊNDICE B - DADOS COLETADOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RIF BANCO BRASIL		RIF BRADESCO		RIF BTG PACTUAL	
2017	142438857	2017	148262127	2017	9523750
2018	134487863	2018	125611761	2018	9893381
2019	128406187	2019	133222229	2019	12111391
2020	121738381	2020	99814859	2020	18694271
2021	130254642	2021	119550564	2021	29591938
RIF CEF		RIF ITAÚ		RIF SANTANDER	
2017	133362447	2017	147494988	2017	76310782
2018	111363781	2018	141582105	2018	77380980
2019	113115331	2019	147454025	2019	82740412
2020	83118719	2020	137164000	2020	108988273
2021	97205115	2021	152239000	2021	99112242

RBIF BANCO BRASIL		RBIF BRADESCO		RBIF BTG PACTUAL	
2018	31514428	2018	46607740	2018	2800456
2019	27761596	2019	53048706	2019	4765227
2020	21001945	2020	56643767	2020	5405365
2021	39397233	2021	73504087	2021	10229204
RBIF CEF		RBIF ITAÚ		RBIF SANTANDER	
2018	35614010	2018	47715486	2018	25034622
2019	43707151	2019	47563320	2019	30980670
2020	28457115	2020	20394000	2020	21237321
2021	34670948	2021	55771000	2021	39314875

RL BANCO BRASIL		RL BRADESCO		RL BTG PACTUAL	
2017	11010776	2017	14657755	2017	2383863
2018	12862026	2018	19084953	2018	2360784
2019	17899349	2019	22582615	2019	3828312
2020	12512155	2020	16546577	2020	3976382
2021	19574419	2021	21945688	2021	6342155
RL CEF		RL ITAÚ		RL SANTANDER	
20174	12488061	2017	23964551	2017	7996577
2018	10355328	2018	24977422	2018	12166145
2019	21056681	2019	26582639	2019	14180987
2020	12935833	2020	18909000	2020	13469380
2021	17268262	2021	24988000	2021	14987716

PL BANCO BRASIL		PL BRADESCO		PL BTG PACTUAL	
2018	102252882	2018	121120869	2018	18844934
2019	108564894	2019	133723221	2019	21738420
2020	126971109	2020	144461881	2020	27125950
2021	144857186	2021	147834966	2021	40514843
PL CEF		PL ITAÚ		PL SANTANDER	
2018	81241695	2018	144123636	2018	65233743
2019	80653759	2019	142847965	2019	71468593
2020	92719210	2020	147706000	2020	80118891
2021	110018510	2021	155576000	2021	79996808

AT BANCO BRASIL		AT BRADESCO		AT BTG PACTUAL	
2018	1417143716	2018	1386010000	2018	137646425
2019	1481095164	2019	1409305000	2019	164382633
2020	1725671888	2020	1644804000	2020	244925333
2021	1932532979	2021	1695217000	2021	346142668
AT CEF		AT ITAÚ		AT SANTANDER	
2018	1264660002	2018	1649613394	2018	805819289
2019	1294723164	2019	1738713009	2019	857543067
2020	1450960301	2020	2116082000	2020	1002388978
2021	1451230435	2021	2166019000	2021	963375970

DIF BANCO BRASIL		DIF BRADESCO		DIF BTG PACTUAL	
2018	102973435	2018	79004021	2018	7092925
2019	78114163	2019	80173523	2019	7346164
2020	74817208	2020	43171092	2020	13288906
2021	72472030	2021	46046477	2021	19362734
DIF CEF		DIF ITAÚ		DIF SANTANDER	
2018	75749771	2018	83498848	2018	52346358
2019	58654649	2019	80064805	2019	51759742
2020	43528575	2020	90010000	2020	87750952
2021	51478199	2021	81184000	2021	59797367